

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 107

R\$ 2,50

JANEIRO 2006

# MARIA



Ano Novo - Ano de Paz



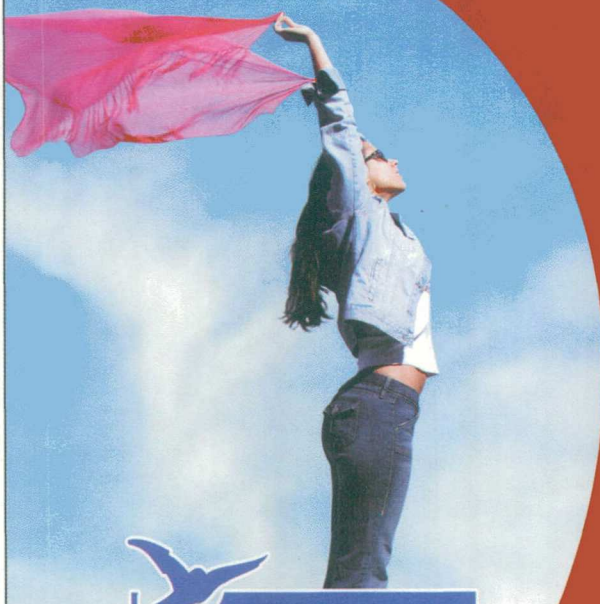
**EAD**  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
Batatais - SP

# Cursos a Distância



- Administração
- Ciências Contábeis
- Tecnólogo em Planejamento Administrativo e Programação Econômica (PAPE)
- Ciências da Religião
- Licenciatura em Filosofia
- Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa
- Licenciatura em Computação
- Pedagogia - Administração, Orientação e Supervisão Escolar
- Pedagogia - Educação Infantil e Séries Iniciais
- Complementação Pedagógica
- Programa Especial de Formação Pedagógica  
Resolução CNE, nº 2/97, em:  
Língua Portuguesa; Matemática; Biologia; Filosofia.



**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Informações Batatais - SP

**0800 34 4177**

[www.claretiano.edu.br](http://www.claretiano.edu.br)

**Processo Seletivo 2006**

**Sem barreiras para o conhecimento**

## Cursos de Pós-Graduação nas áreas de:

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
Início - Março/2006

### **EDUCAÇÃO\***

**A Distância - 6 encontros - 10 meses - 360h**

- Direito Educacional;
- Educação Especial;
- Educação Infantil e Alfabetização;
- Gestão Ambiental;
- Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa;
- Psicopedagogia no Processo Ensino Aprendizagem.

### **EDUCAÇÃO\*\*\***

**Semi Presencial - 15 encontros - 15 meses - 456h**

- Psicopedagogia: Abordagem Clínica dos Problemas de Aprendizagem.

### **DIREITO\***

**A Distância - 6 encontros - 10 meses - 360h**

- Especialização em Direitos Humanos;
- Especialização em Direito Eleitoral e Processual Eleitoral.

### **EDUCAÇÃO\*\***

**Presencial - 30 encontros - 15 meses - 360h**

- Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas;
- Dependência Química: Uma Visão Fisiológica;
- Psicológica e Educativa.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA \*\***

**Presencial - 20 encontros - 12 meses - 360h**

- Nutrição e Condicionamento Físico;
- Recreação e Lazer;
- Educação Física Escolar;
- Educação Física na Saúde - performance e adaptação física;
- Fisiologia do Exercício e Treinamento Esportivo;
- Ginástica de Academia e Personal Training;
- Nataação e Atividades Aquáticas.

\* cursos disponíveis para todos os pólos.

\*\* cursos disponíveis somente para os pólos de São Paulo, Rio Claro e Batatais.

\*\*\* curso disponível somente para Batatais.

**Para sua maior comodidade os cursos de graduação e pós-graduação terão encontros presenciais nos pólos regionais, informe-se sobre o pólo mais próximo da sua cidade. Informações 0800 34 4177.**





## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934, pertencente a Congregação dos Missionários Claretianos.

**Diretor:** Cláudio Gregianin.

**Administração:** Nestor A. Zatt.

**Divulgação:** Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

**Redação:** Adelino Dias Coelho; Avelino S. de Godoy.

**Diagramação:** Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

**Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

**Impressão:** Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

### Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000.  
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059-970 - São Paulo, SP.

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)  
[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)

### Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 Ramal 1045  
[divulgacao.revista@avemaria.com.br](mailto:divulgacao.revista@avemaria.com.br)

### Assinatura:

**Ligue grátis: 0800-555-021**  
**De segunda a sexta das 7h30 às 17h15**  
[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

**Valor da assinatura R\$ 25,00 por ano**  
(12 exemplares)

### AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradores de assinaturas da revista *Ave Maria*, peçam a credencial.

### Lista dos colaboradores

**São Paulo:** Benedito Carlos Câmara; Fábio Eugênio Almeida Santos; Mauro Donizeti Câmara; Palmira de Nadai Farias; Sérgio Pierozan; Josevane Victor. **Minas Gerais:** Vera Teresinha Nunes Sousa; Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações:** Tel.: (16) 3203. 3694: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

### Serviço Bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:  
[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

**Revista Ave Maria na internet:**  
[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)

## Ano Novo, antigos sonhos...

**O**sr. José alegremente cumprimenta os amigos desejando-lhes feliz natal e próspero ano novo. E muito otimista completa: esperamos que o novo ano seja melhor do que este que passou para todos nós.

Novos tempos devemos entender como novas oportunidades, novas chances de melhorar a convivência e o relacionamento. O tempo cronológico por si só não melhora as coisas, ele ajuda-nos a retomar ideais e sonhos. Daí a importância da esperança.

Esperança cristã é envolvimento com o projeto de Deus. É o lado oposto do vulgar “deixar estar para ver como é que vai ficar”. O plano de Deus, tão claramente apresentado com a vida, morte e ressurreição de Jesus, é a eliminação das causas dos males e das misérias, criando novas condições que possibilitem a inclusão social. Essa tarefa ou missão evangelizadora, como se diz no contexto da fé cristã, depende de uma profunda mudança de mentalidade, isto é, apropriar-se de novos valores, cada vez mais identificados aos do Evangelho, e daí novas atitudes e novos comportamentos. Na prática, isso significa passar do egoísmo à solidariedade fraterna, da concentração de riqueza à partilha e redistribuição de recursos, do desperdício e do consumismo a uma vida sóbria e moderada, da depredação da natureza ao desenvolvimento equilibrado e sustentável. Ao mesmo tempo, decisões governamentais precisam estabelecer como prioridade o apoio efetivo à economia popular solidária, à defesa do ambiente, à geração de trabalho e de renda, além das políticas econômicas da redução das taxas de juro e das renegociações da dívida externa. Junta-se a isso a responsabilidade social das empresas.

Essas aspirações e esses sonhos são antigos, embora o ano seja novo. A esperança, porém, deve ser permanente. No conceito bíblico, ter esperança é buscar novos céus e nova terra (cf.: Is 65,17).

Neste primeiro número do ano 2006, na Palavra do Papa (p.6), “Construir uma sociedade pacífica”, Bento XVI lembra que o tema da paz no mundo é de importância vital sem o qual a violência e a morte se estabelecem, e que somente por meio do diálogo pode existir a esperança de um mundo melhor.

Em “Ano Novo – Ano de Paz” (p.7), João Batista Libânio também ressalta a importância do diálogo e acrescenta a educação para uma cultura de paz. É falso o caminho das grandes potências de ideologia militarista da tolerância zero, isto é, a destruição armada do terrorismo para implantar a paz.

Em “Novas formas de crer” (p.8), Maria Clara Lucchetti Bingemer analisa uma recente pesquisa da CNBB que mapeia a troca de identidade religiosa e mostra por que isso acontece. Cada vez mais as pessoas buscam também a paz interior com uma religião de verdade e que lhes dê um sentido para a vida.

“Solidariedade e dessolidariedade com Deus” (p.10) é o artigo de Frei Betto. Nele temos uma visão sintética da tendência cultural atual: egoísmo e consumismo em detrimento da solidariedade e da participação.

Todos os anos, começamos com o “Dia Mundial da Paz”, dia 1º. Provavelmente ele aí está para nos lembrar que todos os outros demais dias do ano só serão bons e interessantes se tiverem o conteúdo do 1º, Paz.

P.C.G



## Dia Mundial da Juventude 2008



Foto: Eduardo Russo

Na Internet se encontra a página oficial do próximo Dia Mundial da Juventude, DMJ, que se realizará em Sidney, Austrália, de 15 a 20 de julho de 2008. A página se abre com o anúncio feito por Bento XVI em Colônia, por ocasião do XX DMJ, de agosto passado. Informa também sobre os preparativos para o evento, sobre a realidade da Igreja na Austrália e sobre as várias formas de colaborar na organização do evento. Há ainda uma mostra fotográfica do grupo de participantes australianos do XX Dia Mundial da Juventude, de Colônia. O endereço da página é: <http://www.wyd2008.org>

## Igreja Católica na Índia reconstrói moradias

Há quase um ano do tsunami que varreu a costa asiática, em 26 de dezembro de 2004, a Igreja Católica na Índia já reconstruiu

mais de 2,6 mil moradias destruídas. A tarefa de dar um abrigo a famílias inteiras desabrigadas, na província de Tamil Nadu, está a cargo da diocese de Kottar, que trabalha em cooperação com duas organizações não-governamentais: *Intervida* e *Siffs*.

A prioridade da diocese tem sido reconstruir a casa das famílias cujos membros estão desempregados. A agência missionária de notícias *Fides* informa que o mais recente lote de moradias reconstruídas seria entregue aos proprietários até dezembro.

## Cartaz para o 40º Dia Mundial da Comunicação

Em maio de 2006, a Igreja Católica celebra no mundo inteiro o 40º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Em setembro, passado, o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, através de seu presidente, o arcebispo d. John P. Foley, apresentou o tema para esta jornada, escolhido pelo papa Bento XVI: “Os meios: rede de comunicação, comunhão e cooperação”. Segundo d. Foley, a escolha deste tema demonstra “seu apreço pela capacidade dos meios de comunicação não só de dar a conhecer a informação necessária, mas também de promover uma frutuosa cooperação”. Informações: [comsocial@cnbb.org.br](mailto:comsocial@cnbb.org.br)

## Curso Ecumênico de Formação Litúrgico-Musical

De 5 a 16 de janeiro de 2006, acontece mais um Curso Ecumênico de Formação e Atualização Litúrgico-Musical (Celmu) em São Paulo. Destina-se a compositores, letristas, animadores de canto, regentes, instrumentistas engajados nas ações litúrgico-musicais. O curso pretende promover melhor integração da música na liturgia, por meio de uma preparação adequada dos seus agentes, para que sua formação ministerial seja verdadeira expressão do Mistério Pascal. Informação: [celmu@casadareconciliacao.com.br](mailto:celmu@casadareconciliacao.com.br) ou (11) 3885-5025.

## V Encontro Mundial das Famílias

Bento XVI manifestou, em 3/12 passado, seu apoio à celebração do V Encontro Mundial das Famílias em Valência, Espanha, e animou a todos a “participar de tão importante evento eclesial”.

Ao receber em audiência no Vaticano os participantes do III Encontro de Presidentes de Comissões Episcopais para a Família e a Vida da América Latina, promovido pelo Pontifício Conselho para a Família, o Papa recordou a celebração do V Encontro Mundial das Famílias (EMF), em Valência, que terá como tema: “A transmissão da fé em Família”.

O Papa animou ainda a todos para que numerosas delegações das conferências episcopais, dioceses e movimentos, possam participar em tão importante evento eclesial. “Por minha parte, apoio decididamente a celebração deste Encontro e o ponho sob a amorosa proteção da Sagrada Família”.

O V Encontro Mundial das Famílias (EMF), convocado em Valência por João Paulo II, e ratificado no mês de maio passado por Bento XVI, será celebrado de 1º a 9 de julho de 2006. Terá início com a celebração da Feira Internacional das Famílias, de 1º a 7 de julho no recinto de Feira Valência, que também acolherá a realização de um Congresso Internacional teológico-pastoral de 4 a 7 de julho.

O EMF concluirá no domingo de 9 de julho, com uma missa que acontecerá também no meio da Cidade das Artes e das Ciências de Valência, e na qual se prevê a participação de mais de um milhão e meio de pessoas.

## Comunicadores do Regional Noroeste

Agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) e pesquisadores na área de comunicação do Regional Noroeste da CNBB, convocados por d. Joaquin Pertiñez Fernández, bispo de Rio Branco, presidente da Comissão 9 (Educação, Cultura e Comunicação), reuniram-se na



sede do Regional, em Porto Velho, entre os dias 2 e 4 de dezembro de 2005, para avaliar a caminhada.

A avaliação consistiu em analisar as atividades que vêm sendo desenvolvidas em cada diocese, dentre as sete, pertencentes ao referido regional, formação mediante assessoria prestada pelo pe. Roberto Preczeviski, assessor nacional de Comunicação da CNBB. As principais razões de ser deste que foi o II encontro desse gênero, estão: o fortalecimento do trabalho desenvolvido pela pastoral no regional, por meio da realização de um Mutirão Regional de Comunicação e a elaboração do projeto de uma Escola de Comunicação, para qualificação permanente do pessoal, bem como a constituição da Comissão Regional da Pascom. Além de representantes da arquidiocese de Porto Velho, estavam representadas as dioceses de Ji-Paraná, Rio Branco e Humaitá e duas representantes de Guajará-Mirim.

### Pastoral da Criança

Um dos maiores projetos co-financiados pelas doações alemãs é a Pastoral da Criança, uma rede de 258 mil voluntários atuante em 37 mil cidades e povoados brasileiros. “Acompanhamos 1,3 milhão de famílias, 100 mil mulheres grávidas e 1,8 milhão de crianças”, contou Zilda Arns, coordenadora

dessa Pastoral. Destacou também que, nas comunidades assistidas por sua entidade, a taxa de mortalidade infantil é de 15 por mil nascimentos, enquanto a média brasileira é de 26/1000.

### CNBB em parceria com a APAE



Conforme dados do Censo 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 14,5% da população brasileira, ou seja, 24 milhões e 600 mil pessoas, possuem algum tipo de deficiência física. Pensando nisso, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) lançou a Campanha da Fraternidade 2006 no dia 1º de dezembro de 2005, no Instituto APAE de São Paulo, sob o tema “Fraternidade e Pessoas com Deficiências”. A Campanha da Fraternidade, idealizada por d. Hélder Câmara, é realizada anualmente pela CNBB, desde 1966, com o objetivo de denunciar injustiças sociais.

## SUMÁRIO

- **Construir uma sociedade pacífica** 6
- **Ano Novo – Ano de Paz** 7  
*J. B. Libânio*
- **Novas formas de crer** 8  
*Maria Clara L. Bingemer*
- **Solidariedade e dessolidariedade com Deus** 10  
*Frei Betto*
- **O espelho não reflete quem sou** 12  
*Luís Erlin*
- **A China que o mundo verá** 13  
*Pe. Zezinho*
- **O verdadeiro amor pelos livros** 14  
*Jonas Ribeiro (entrevista)*
- **O amor é a chave para abrir a Bíblia** 16  
*Regina Maria de Almeida*
- **Dá-nos a tua paz! (Oração)** 17  
*Pedro Casaldáliga*
- **Quem é Maria** 18  
*Ethel Maria Pereira da Costa*
- **Ensino religioso em questão** 19  
*Antonio Boeing*
- **Escola... um paradigma para este século** 20  
*Darbí José Alexandre*
- **Pe. Faliero Bonci** 21
- **Positividade de um dicionário** 22  
*Francisco Gomes de Matos*
- **Senhora do Ferro** 23  
*Roque Vicente Beraldi*
- **A palavra é... Catecúmeno** 24  
*Luís Erlin*
- **Liturgia da palavra De 5 de fevereiro a 5 de março** 25  
*Adelino Dias Coelho*
- **Quando ela ganha mais** 31  
*Antonio José Eça*
- **Vamos cozinhar?!** 32  
*Yvone Barros Oliveira*
- **Viver para ver** 33  
*Tina Glória*



# CONSTRUIR uma sociedade pacífica

*O Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos informou que, de 7 a 9/11/2005, teve lugar em Istambul (Turquia) a segunda edição de uma Conferência internacional, promovida pelo Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, e pelo Rabino Arthur Schneider, Presidente da "Fundação de Apelo à Consciência" de Nova Iorque (EUA). Tal iniciativa, de índole inter-religiosa, situava-se no contexto das relações bilaterais entre o Patriarcado Ecumênico e as Organizações hebraicas internacionais, e foi estendida aos representantes do Islã.*

*A Conferência, dedicada ao tema geral: "Paz e Tolerância Diálogo e Compreensão no Sudoeste da Europa, no Cáucaso e na Ásia Central», realizou-se sob os auspícios do Presidente da Comissão Européia. A sua finalidade foi a de "promover a colaboração entre as três grandes religiões monoteístas: Judaísmo, Cristianismo e Islã, para favorecer o respeito recíproco e a aceitação do próximo, e realizar uma convivência pacífica num mundo que tem sofrido tão cruelmente por causa das guerras e dos conflitos" (citação tirada da carta de convite do Patriarca Bartolomeu I).*

O papa Bento XVI dirigiu-lhes uma mensagem, em 4/11/05. Eis o texto, após as saudações iniciais:

"Ao meu venerável Irmão cardeal Walter Kasper, presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e da Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo...

...Os temas da paz e da tolerância são de importância vital num mundo em que as atitudes rígidas dão muitas vezes origem a mal-entendidos e a sofrimentos, e podem até mesmo levar à violência mortal. Sem dúvida, o diálogo é indispensável, se quisermos encontrar soluções para os conflitos e as tensões nocivas, que causam tantos prejuízos na sociedade. Somente através do diálogo pode existir a esperança de que o mundo se torne um lugar de paz e de fraternidade.

Cada pessoa de boa vontade, e especialmente cada crente, tem o dever de contribuir para a construção de uma socie-



dade pacífica, e de superar a tentação do confronto agressivo e fútil entre as diferentes culturas e grupos étnicos. Cada um dos povos do mundo tem a responsabilidade de oferecer sua própria contribuição para a paz e a harmonia, colocando tanto a sua herança espiritual e cultural como os seus valores éticos a serviço da família humana no mundo inteiro. Esta finalidade só pode ser alcançada, se no coração do desenvolvimento econômico, social e cultural de cada uma das comu-

nidades houver o justo respeito pela vida e pela dignidade de cada pessoa humana. Uma sociedade sadia promove sempre o respeito pelos direitos invioláveis e inalienáveis de todos os indivíduos. Sem um ancoradouro moral objetivo, a democracia não pode assegurar uma paz estável. Neste sentido, o relativismo moral debilita as obras da democracia que, por si mesma, não é suficiente para garantir a tolerância e o respeito entre os povos.

Por conseguinte é de importância fundamental educar as pessoas para a verdade e promover a reconciliação onde quer que haja ofensa. Produzindo frutos no diálogo sincero e autêntico, o respeito pelos direitos dos outros indicará os passos concretos que devem ser dados. Cada pessoa de boa vontade tem o dever de trabalhar para este objetivo.

Contudo, isto é ainda mais urgente para as pessoas que reconhecem em Deus o Pai de todos, aquele cuja misericórdia é gratuitamente oferecida a cada um, aquele que julga com justiça e oferece a todos a sua amizade vivificadora. Para os cristãos, a generosidade do Criador torna-se visível no rosto daquele que Deus fez pecado... "para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2Cor 5,21), Cristo, nossa paz e nossa verdadeira reconciliação.

Venerável Irmão, enquanto lhe confio estes pensamentos por ocasião da presente Conferência, peço a Vossa Eminência que confirme o vigoroso compromisso da Igreja Católica em vista de trabalhar incansavelmente pela cooperação entre os povos, as culturas e as religiões, a fim de que sobre todos os filhos de Deus sejam derramadas abundantes graças e bênçãos celestiais".

*Bento XVI*



# Ano Novo – Ano de Paz

J. B. Libânio

**Iniciemos o ano, pensando, rezando, empenhando-nos pela paz em toda sua amplitude. Falar de paz nos leva a refletir sobre seu oposto: violência e guerra. Ambas ameaçam a sobrevivência física da humanidade pelo extermínio pela via das bombas atômicas ou da convivência tornada impossível por não se confiar no outro. Acabamos tendo medo de todo estranho. O fato de ser diferente, desconhecido se torna uma ameaça.**

paz. Só nos engajamos eficazmente contra a violência e a guerra, criando uma cultura da paz. Um falso caminho da paz vem sendo trilhado pelas grandes potências, vendendo a ideologia militarista de que se implanta a paz com tolerância zero e com a destruição armada do terrorismo. O ser humano se separou há milhões de anos da sua origem animal, abrindo-se para a linguagem, para a con-

**N**o ano passado, houve o referendo sobre a interdição, ou não, da comercialização das armas. Triste vitória do NÃO à proibição, de modo que as armas continuarão a ser vendidas, naturalmente dentro dos limites já impostos por legislação interior.

Debateram-se dois tipos de argumentos. Uns dirigidos à razão e outros predominantemente à emoção. É verdade que alguns invocaram, em defesa do Não, um esboço de razão, ao não querer renunciar ao direito de comprar arma a fim de defender-se. Mas o argumento que mais pesou foi o emocional: “desarmar o cidadão e deixar o bandido armado?”. Nunca. ‘Um não emocional não tem razão!’.

Uma análise mais aguda percebe por detrás desse NÃO uma desconfiança radical em relação ao dever do Estado de garantir a segurança dos cidadãos. Se a pergunta tivesse sido feita em relação a essa obrigação do Estado, além de significativa parte dos NÃO, teria arrastado também os votos a favor da não-comercialização. Nesse caso, talvez atingisse quase unanimidade. O equívoco foi responder a uma outra pergunta, não feita, desvirtuando a inteligência do resultado.

Avancemos a reflexão para além do referendo e aprofundemos a questão da



**A educação para a paz é, portanto, tarefa de todos nós.**

**Só nos engajamos eficazmente contra a violência e a guerra, criando uma cultura da paz. Um falso caminho da paz vem sendo trilhado pelas grandes potências, vendendo a ideologia militarista de que se implanta a paz com tolerância zero e com a destruição armada do terrorismo.**

vivência, para a construção de humanidade pela via do diálogo. A paz se cultiva, não com mais guerra e repressão, mas com conversa, tratativa e tratados.

Para a implantação da paz, a *Bíblia* oferece elementos preciosos sobre a sua compreensão e realização. Tem-lhe um conceito bem amplo de paz (*shalom*). Significa uma vida feliz, abundante de prosperidade material e espiritual do indivíduo, da comunidade, do povo de Israel, do gênero humano. Javé é a sua última fonte. O Novo Testamento relaciona-a com a pessoa e a mensagem de >>>>



>>>> Jesus. Como Messias, já era chamado, no Antigo Testamento, de Príncipe da Paz (Isaías 9,5s). O Jesus ressuscitado saúda os discípulos com a palavra *shalom*. Paulo chama-a de fruto do Espírito (Romanos 8,6).

Em ensinamento recente, a Igreja condena toda guerra como injusta. Pois hoje as guerras provocam mais mortes entre civis que entre os próprios soldados. Vejam quantos milhares de iraquianos civis morreram e comparem com os dois mil soldados americanos mortos.

Paz significa muito mais que mera ausência de guerra. Nem se identifica com o simples equilíbrio das forças contrárias. É obra da justiça, fruto do amor que vai além da justiça. Encontra em Cristo seu fundamento último.

A paz significa a defesa não violenta dos próprios direitos, a ordenada convivência baseada na verdadeira justiça e na guarda da moralidade pública. Existe também uma dimensão escatológica da paz que se inicia nesta terra para atingir sua plenitude na eternidade de Deus.

Aqui na terra, como cristãos, comprometemo-nos com a paz pela participação em movimentos e ações concretas, como o movimento pacifista e anti-armamentista. A causa da paz pede-nos cooperação ecumênica, numa mesma vocação humana de colaborar até com os inimigos.

Cada um de nós é um educador. Toda relação humana é pedagógica. Assim, por meio de atitudes pessoais pacíficas no cotidiano, plasmamos em torno de nós uma mentalidade e cultura da acolhida, da tolerância, da convivência. A educação para a paz é, portanto, tarefa de todos nós.



**J. B. Libânio** é professor e diretor da Fac. de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

# Novas form

Maria Clara Lucchetti Bingemer

**Por meio de pesquisa, divulgada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, o Brasil fica sabendo que quase um quarto da sua população já mudou de religião em algum momento da vida. Sob o título: *Novas Formas de Crer*, a pesquisa foi encomendada pela CNBB ao Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, CERIS, e é a primeira de nível nacional que mapeia a troca de identidade religiosa e revela por que isso acontece.**



A Igreja Católica também recebe novos fiéis!

**F**oram apontados como principais motivos a discordância da doutrina e o convite de amigos e familiares, além da falta de apoio da instituição anterior em momentos difíceis. O “sentimento de bem-estar” em um determinado grupo religioso e a “aproximação com Deus” também aparecem como motivação para a mudança de pertença religiosa.

Mesmo sendo as igrejas evangélicas

pentecostais as que mais seguem recebendo maior número de adeptos no País, é constatado um movimento significativo de mudança de religião também em direção à Igreja Católica. Essa foi uma das grandes surpresas da pesquisa: a constatação de que a Igreja Católica também recebe novos fiéis nesse movimento de migração. Ou seja, há também mobilidade religiosa no Catolicismo, não apenas de êxodo, mas também de entrada.



# as de **Crer**

Por outro lado, um dos dados que mais preocuparam os bispos foi o índice dos que declararam não ter religião: 7,4%. Segundo o Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, este percentual era, então, de 4,7% da população. O índice dos sem-religião, portanto, aumentou significativamente no espaço de apenas cinco anos.

A Igreja Católica pretende, conforme entrevista dada pelos próprios bispos, debruçar-se com atenção sobre os dados da pesquisa para estudar e refletir sobre os elementos que esta apresenta. Inegavelmente, aparecem aí diversos elementos de grande interpelação para o Catolicismo, religião maciçamente majoritária do Brasil.

Estamos, sem dúvida, em um momento no qual a opção da fé e da pertença religiosa já não é mais herdada pela etnia ou pela nacionalidade, nem tampouco pela família. Os fatores sociológicos não têm mais peso decisivo sobre a escolha do indivíduo em termos de sua filiação religiosa.

Por outro lado, pesa, sim, a situação cultural vigente em nosso país neste início de milênio e de século, que se apresenta como algo paradoxal. Primeiramente, as grandes instituições religiosas encontram-se diante de uma nova situação, na qual não são mais hegemônicas nem ocupam lugar privilegiado dentro do campo religioso. Em segundo lugar, está o surgimento de novas propostas religiosas e devoções.



O processo de secularização que a modernidade trouxe consigo não pode ser identificado, portanto, apenas como “perda” ou “banimento” da religião do horizonte humano. Trata-se,



Fotos: Avelino S. de Godoy

sim, de uma “recomposição” em novas chaves e novas bases do sentimento religioso e das crenças, que têm lugar em uma sociedade motivada pela incapacidade da mesma em responder aos apelos nela suscitados. Estamos diante, portanto, daquilo que a pesquisa do Centro de Estatística Religiosa e Investigações chama de “novas formas de crer”.

Nessa nova formatação da crença e da fé, percebe-se maior mobilidade e maior trânsito das pessoas de uma religião para outra. Muitas vezes, desorientados e perdidos em meio a um mar de propostas religiosas, o homem e a mulher do século XXI buscam ardentemente uma experiência transcendente que dê sentido a suas vidas. E não hesitam em transitar entre diferentes instituições até encontrarem o que procuram. Não hesitam inclusive em enfrentar o vazio e o deserto de não aderir a nenhuma religião em seu processo de busca da verdade e do sentido para a vida.

No entanto, em meio a todo esse complexo cenário, importa reconhecer que não cessam de buscar. E, nessa busca, encontram novas formas de crer. Novas formas de viver e expressar aquilo que desde os primórdios da história da humanidade está presente, fazendo do ser humano o único ser vivo que não se conforma com os limites do tangível e deseja mais além de onde sua vista alcança e sua vida biológica dura. Nessa busca, enquanto inventa novas formas de crer, o ser humano continua vivendo a bela e verdadeira exclamação do grande Agostinho de Hipona: “Fizeste-nos para vós, Senhor, e inquieto está o nosso coração enquanto não descansar em ti”.



Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. [www.users.rdc.puc-rio.br/agape](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape)



# Solidariedade e dessa solidariedade com Deus

Frei Betto



Fotos: Cláudio Gregiani

**As expressões de solidariedade ainda se manifestam. De algum modo, as pessoas simples continuam a acreditar num futuro melhor. Não importa se esse sentimento brota da emoção, da fé ou da esperança. O importante é que anima multidões a buscar – nos movimentos sociais, nas Igrejas ou até mesmo na sorte – o que os povos indígenas denominam “uma terra sem males”.**

A falência do socialismo no Leste europeu ressalta a crise dos paradigmas. As utopias políticas cedem lugar às utopias esotéricas, as ideologias perdem credibilidade, há menos esperança num mundo que vive, hoje, sob a hegemonia militar e econômica dos Estados Unidos da América, EUA.

De fato, há uma desmistificação da linguagem política. Durante décadas, ela se arvorou em ciência capaz de explicar, analisar e prever os fenômenos humanos. Abriu horizontes e fez uma

parcela da humanidade acreditar que a solidariedade pudesse constituir matéria-prima do futuro.

No entanto, não é a solidariedade que está em crise. É a racionalidade moderna. Lá, onde o racionalismo não criou raízes – nos meios populares, por exemplo – as expressões de solidariedade ainda se manifestam. De algum modo, as pessoas simples continuam a acreditar num futuro melhor. Não importa se esse sentimento brota da emoção, da fé ou da esperança. O importante é que anima multidões a buscar – nos movimen-

tos sociais, nas Igrejas ou até mesmo na sorte – o que os povos indígenas denominam “uma terra sem males”.

Vale ressaltar que a crise de uma concepção cartesiana do mundo, na qual todos os fenômenos se encadeavam tão harmoniosos e progressivamente quanto na lógica matemática, abre agora a perspectiva de que os caminhos da história não sejam apenas aqueles previstos pelas largas avenidas das ideologias modernas.

Talvez os atalhos sejam, agora, as vias principais, como o demonstram a questão ecológica, a força do fenômeno religioso e o resgate da cidadania. Eis aí onde se tecem, hoje, os vínculos da solidariedade.

A imprevisibilidade constatada no microuniverso das partículas quânticas seria também uma constante no movimento histórico. E assim como o aparente perfil caótico da natureza ganha um sentido evolutivo e coerente na esfera biológica, do mesmo modo haveria um nível – que o Evangelho denomina amor – em que as relações humanas tomam a direção da esperança e da solidariedade.

É verdade que, de repente, ruiu quase tudo aquilo que sinalizava um futuro sem opressores e oprimidos. E, em nome da liberdade e da democracia, o capital privado, em especial o especulativo, assumiu o controle absoluto do poder. Agora, as leis do mercado importam mais do que as da ética, e o

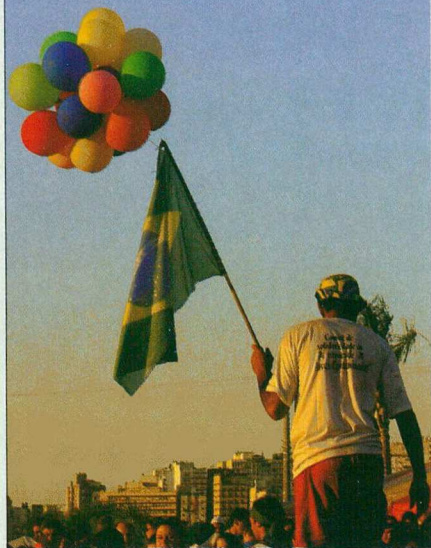


neodarwinismo se estende, implacável, à convivência social, na qual só sobrevivem os "mais capazes"; na verdade, os mais aquinhoados por fama e/ou fortuna e os mais espertos, aos quais falta qualquer senso ético.

### E a pobreza de 2/3 da humanidade?

O que significa falar em liberdade e solidariedade quando não se tem acesso a um prato de comida? Não deveríamos ressaltar a crise crônica do capitalismo, que já dura 200 anos? Não seria um grande equívoco falar em vitória neoliberal quando, de fato, o que houve foi a falência do socialismo estatocrático, e agora ocorre, a olhos vistos, o fracasso do capitalismo enquanto resposta aos anseios de justiça?

Essa é a grande contradição da atual conjuntura: nunca houve tanta "liberdade" para tantos famintos! E tão pouca solidariedade por parte daqueles que têm acesso ao pão. Mesmo os povos que, no decorrer das últimas décadas, não



conheceram a pobreza, o desemprego e a inflação, agora se deparam com esses flagelos, como acontece nos países do Leste europeu.

A ironia é que, agora, aqueles po-

vos são livres para escolher seus governantes, podem circular fora de suas fronteiras e manifestar suas discordâncias em público. Mas a eles é negado o direito de escolher um sistema social que não assegure a reprodução do capital privado.

Talvez a crise da solidariedade tenha a ver, hoje, com a privatização de nossos valores e sentimentos. Há, nessa pós-modernidade, uma tendência à volta ao próprio umbigo. As pessoas estão desencantadas com a política e os políticos. Movidas pela publicidade, preferem ser consumidoras a cidadãs. Assim, esgarçam-se os mecanismos de solidariedade, desarticula-se a sociedade civil, reforçam-se as desigualdades sociais e a dominação das elites.

Só uma atitude ética de adesão às instâncias comunitárias de solidariedade, como movimentos sociais e eclesiais, é capaz de nos salvar dessa tendência nociva à dessolidariedade.



Frei Betto é escritor, autor do romance sobre Jesus Entre todos os homens (*Ática*), entre outros livros.

# “Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret

## Missionários Claretianos

A serviço da Palavra

• CENTRO “PADRE JAIME CLOTET” – Pe. Maurício da Silva Ribeiro, cmf — [pjvsul@pjuv.com.br](mailto:pjvsul@pjuv.com.br)  
R. Pinheiro Machado, 245 - Cx. Postal 412 – CEP 85501-970 - Pato Branco, PR - (46) 9911.5115

• MISSIONÁRIOS CLARETIANOS – Ir. Robério Vieira Cabral, cmf — [pjvne@pjuv.com.br](mailto:pjvne@pjuv.com.br)  
R. Manoel Moura, 46 - Bairro Trapiche da Barra – CEP 57011-100 — Maceió, AL - (82) 326-8122

• SECRETARIADO VOCACIONAL – Pe. Sidney T. Silva, cmf — [ajvsp@pjuv.com.br](mailto:ajvsp@pjuv.com.br) - Av. Francisco J. C. Andrade, 535 – CEP 13070-055 — Campinas, SP - (19) 9604.2745

• MISSIONÁRIOS CLARETIANOS – Pe. José Ferreira Pinto, cmf — [pjvmg@pjuv.com.br](mailto:pjvmg@pjuv.com.br)  
Rua Espírito Santo, 1573 CEP 30160-031 — Belo Horizonte, MG - (31) 8726-7457

• PROCURADORIA MISSIONÁRIA – Pe. Írio Rissi, cmf - [promicion@click21.com.br](mailto:promicion@click21.com.br) (19) 3242-2259

• COMUNIDADE MISSIONÁRIA – R. Bahia, 984 - Centro — Cx. P. 41 – CEP 78630-000 Campinápolis, MT

[www.pjvcmf.com.br](http://www.pjvcmf.com.br)



# O espelho não reflete quem sou

Luís Erlin

**N**o salão de beleza, uma senhora conversa com a cabeleireira: — *Faça algo diferente, estou cansada de ser eu mesma, pinte, alise, eu quero ser transformada...* — *Deixa comigo, a senhora, ao sair daqui, será outra mulher, a mais feliz do mundo.*

Domingo à tarde, meninas sonhadoras estão ligadas em programas de auditório que prometem mudar a vida de qualquer um, cirurgias plásticas são distribuídas como solução de todos os problemas... Antes e depois, pronto, a mágica transformou os desafortunados fisicamente em príncipes e princesas, a felicidade parece reinar. Um suspiro profundo brota no público em geral: — *É isso que me falta!*

Um *pop star* mundial, inconformado com sua aparência, fez sucessivas interferências cirúrgicas em seu rosto, mudou até de cor... Mudou tanto que diante do espelho nem se reconhece.

Fatos da vida, crua realidade...

Diante desses episódios, podemos nos perguntar: — O que é ser transformado?

Quem busca a transformação, quer melhorar algo...

Outra pergunta então se impõe: — O que, de fato, deve ser mudado?

Geralmente somos levados a acreditar que as mudanças externas são as que produzem verdadeiros



Foto: Avelino S. de Godoy

resultados... Com elas, desejamos que a fada madrinha nos toque com sua varinha de condão... *Sim, agora sou feliz!*

Felicidade é o que buscamos.

Onde encontrá-la? No cabelo liso, ou crespo; no quilo a mais, ou a menos; no nariz assim, ou assado?

Mudar um cabelo, perder ou ganhar um quilo, retocar cirurgicamente aqui e ali é fácil. Por trás desses nossos desejos de mudanças superficiais, pode-se esconder algo mais cruel não tão fácil

assim de ser transformado, nossa estima baixa... a longa distância entre a realidade do eu e a ilusão.

Se for felicidade o que busco, talvez ela não more na minha aparência diante do espelho, talvez ela esteja um pouquinho mais longe. Talvez ela resida aonde as escovas de cabelo não chegam, onde os bisturis não penetram, onde, quem sabe?, eu de tão distante de mim nem saiba onde fica.

É lá que as coisas devem ser transformadas.

As mudanças externas, se não forem acompanhadas de um autoconhecimento profundo correm o risco de decepcionar-nos.

Mas transformar minha insegurança, meus traumas, meu desalento, o vazio que me povoa, a falta de sentido para a vida, requer trabalho. A varinha de condão nesse caso não tem serventia.

Sou eu — mergulhado na riqueza de minhas entranhas — quem poderá libertar meu espírito aprisionado para que viva sem amarras.

Somente eu, conduzido pelo dedo do Criador, serei capaz de transformar aquilo que o espelho não mostra...

É lá que a felicidade reside. 

*Olá, pe. Luís Erlin!  
Li sua página na revista Ave Maria (outubro, p. 13), "Vamos boicotar o Papai Noel?" É muito interessante, todos deveriam pensar assim. Apesar de ter uma simpatia com o VELHO NOEL, vou boicotá-lo pois, o verdadeiro e único sentido do Natal é Jesus Cristo. Um abraço fraterno!*

*Glauce Silva, Pernambuco  
— e-mail de 7/11/2005 —*

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano.  
Correspondência: [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)





# A China que o mundo verá

Pe. Zezinho

**E**m poucos dias, não é possível traçar um quadro correto de um fenômeno tão gigantesco. Falarei do que li e ouvi e do que meus olhos viram. Posso estar enganado e sei que estou enganado em alguns aspectos. Os missionários que lá trabalham e os leigos, gente maravilhosa e boa, que lá vive e luta, sabe muito mais. O turista fica deslumbrado com um novo tipo de viver, um novo jeito de crescer e um novo método de fundar cidades e deslocar populações inteiras.

O que acontece com a China que se expande e, mais cedo ou mais tarde, vai precisar de espaço, que vai ter que ser negociado, acontece com outros países asiáticos. Não há dinheiro nem armas suficientes no mundo para ajeitar o Planeta pela força. Passou a era do país que invade e governa por anos um outro povo. As armas atuais e o poder de retaliação e resistência dos grupos, ou de libertação e defesa, ou dos terroristas, vai golpear lá onde o invasor mora. Está mais fácil transportar a morte.

Os poderosos já descobriram a sua fraqueza. As armas não são mais tão poderosas quanto pareciam ainda ontem. Há novas estratégias de violência e dominação em curso no mundo. Os *chips* e os computadores que ajudam exércitos a transportar ogivas nucleares e detoná-las com precisão de metros e até centímetros, também possibilitam ao pequeno guerreiro fazer estragos imensos na terra do outro e desaparecer à vista do irado senhor da guerra.

Ou o mundo cede, dialoga e distribui melhor, ou a bomba populacional explodirá do jeito dela. Quem achou que ter menos gente era vantagem, já não

**Nunca houve no mundo a perplexidade e a explosão econômica e social de agora! O poder do comunismo durou menos de seis décadas. A liderança dos Estados Unidos que também durou menos de seis décadas, talvez continue em alguma região do Planeta, mas o mundo agora tem outras lideranças, outros valores, novas moedas e novos centros de poder que questionam, desafiam e enfrentam o poderio americano.**



Foto: Arquivo

pensa da mesma forma. Depende do que se faz com toda essa gente!

A China está educando, criando regimes diferentes e testando formas de democracia ou de governos fortes com autonomia controlada e liberdade vigiada. É um pouco mais do que a rígida ditadura de ontem, onde todos tinham que usar a mesma roupa e a ração diária humilhava. Há, hoje, em vários bolsões da China uma efervescência de quem sabe que é grande, sabe do que precisa e sabe que vai conseguir.

A China vai ter que dialogar, mas o mundo também vai ter que fazê-lo! Há *tsunamis* grandes e *tsunamis* pequenos. O *tsunami* chinês pode-se tornar muito grande. Por enquanto, está sob controle. Há quem diga que vai escapar ao controle. Quem viver, verá. Por enquanto, há lugares onde o que se vê são olhos e sorrisos amistosos e acolhedores. A China quer vender e mostrar quem ela é. Tomara que dê certo para ela. Será mais tranquilo para todos. Mas o mundo vai ter que dialogar, como nunca o fez até hoje.

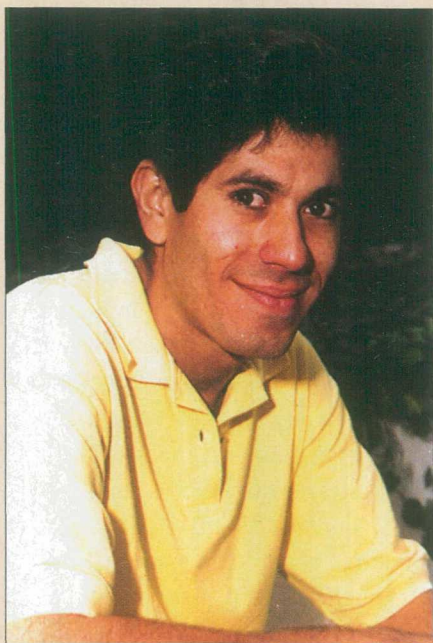
Nunca houve no mundo a perplexidade e a explosão econômica e social de agora! O poder do comunismo durou menos de seis décadas. A liderança dos Estados Unidos, que também durou menos de seis décadas, talvez continue em alguma região do Planeta, mas o mundo agora tem outras lideranças, outros valores, novas moedas e novos centros de poder que questionam, desafiam e enfrentam o poderio americano. Veremos mudanças gigantescas. Uma delas é a China. É o que os analistas de comportamento humano e de política mundial estão dizendo!

Oremos pela China e por nós.

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.



# O verdadeiro amor



*O autor e contador de histórias, Jonas Ribeiro, é formado em língua e literatura portuguesas pela PUC-SP e inscrito nos projetos “O escritor nas bibliotecas”, SMC, Secretaria Municipal de Cultura, SP, “O escritor na cidade”, “Gosto de ler” e “Curso para formação de contadores de histórias”, SEC, Secretaria de Estado da Cultura, SP. Com 50 títulos publicados, ele já percorreu mais de 600 escolas das redes pública e particular, contando histórias, ministrando cursos e divulgando seus livros.*

## Quem é Jonas Ribeiro?

Um roceiro das palavras, um homem caseiro e festivo ao mesmo tempo, alguém que está caído de amores pela autenticidade. Difícil demais fazer um retrato de si mesmo. Sei que hoje gosto de quem eu sou. Gosto do que faço, amo os meus pais, aprecio a leveza, o bom humor, a gargalhada exuberante, o silêncio inviolável, a água, o pôr-do-sol, os poucos e bons amigos. Não gosto de encerrar uma definição de mim mesmo. Gosto de ser acompanhado de um elemento inesperado, de poder mudar o curso quando a intuição pede uma alteração na rota previsível. Como todo ser humano, gosto de amar, celebrar, agradecer, tocar, duvidar, reconsiderar objetivos e tantos outros predicados mais. Mas, sem sombra de dúvida, amo o livro e todo este universo literário a partir do qual ergui a minha realidade profissional.

## Na sua opinião, qual a importância das histórias na vida das pessoas?

Dar sentido à busca cotidiana, à própria existência, à vivência de nossa condição humana: frágil, enigmática e única. As histórias representam o combustível de nossa trajetória, são parâmetros que nos impulsionam para novas conquistas, sejam elas interiores ou exteriores.

## Quando você começou a contar histórias?

Comecei a contar histórias profissionalmente em 1987, aos 17 anos, numa época em que havia bem poucos contadores de histórias no mercado nacional.

## O que lhe levou a ser um contador de histórias?

O amor pelos livros. Lia vorazmente.

Já pretendia viver para o livro, fazer livro, e, justamente por isso, criei uma familiaridade imensa com a literatura. Como lia demais, os livros começaram a sair pelo ladrão e senti uma necessidade irrefreável de sair pelo mundo contando algumas das histórias que havia lido. Um medo também de ficar só vivendo no mundo impresso dos livros. Quis dar ao livro experiências de existir e acabei contando histórias para reavivar um sem-fim de histórias que já moravam dentro de mim.

## Ao contar histórias para crianças e adultos, o que mais lhe emociona?

O mergulho nas palavras, o maravilhamento dos ouvintes, o brilho dos olhos, a respiração suspensa, uma certeza de que a história que estou contando fará morada no coração de muita gente.

## Qual é a sua história preferida ou a história que mais lhe marcou na vida e por quê?

Fui tocado (tatuado) com a obra integral da Lygia Bojunga, com as histórias dos Irmão Grimm, com a delicadeza ímpar da Marina Colasanti, com a ternura de José Mauro de Vasconcelos, com as poesias da Cecília, com uma infinidade de livros. São centenas de livros lidos, relidos, folheados calmamente. Seria um trabalho bastante vago nomear títulos e seus respectivos autores dos livros que marcaram a minha caminhada leitora. Cada livro deixa uma marca e sem ela a nossa história perderia a sua integridade, a sua complexidade. Tudo ficaria disperso e superficial, o que, sem sombra de dúvida, não combina com o livro.

## Saber contar histórias é um dom ou



# pelos livros!

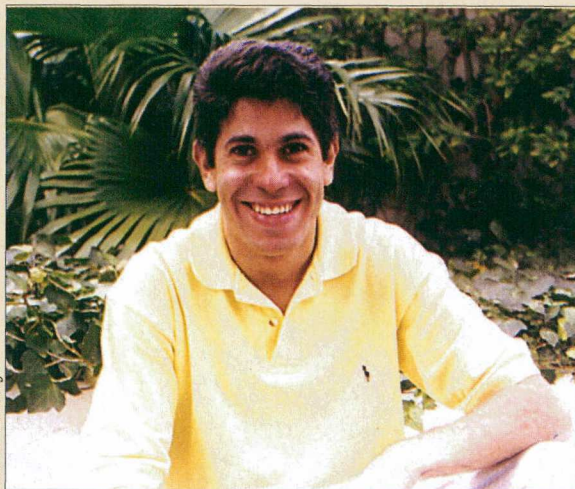
## uma habilidade que pode ser aperfeiçoada?

Cada um traz um dom consigo, podendo desenvolvê-lo ou abandoná-lo. Dependerá do tratamento que este dom receberá. Por outro lado, uma habilidade pode ser aperfeiçoada até o momento em que esse aperfeiçoamento for baseado na naturalidade, na espontaneidade. A partir do momento em que tudo receber ensaio demais, esforço demais, o trabalho do contador de histórias começa a ficar artificial, sem graça e sem nenhum sinal de tempero.

## Como aprender a contar histórias?

Com as pessoas simples que têm algo a dizer, real e efetivamente. Nunca em universidades, em cursos sobre o assunto.

Fazendo silêncio dentro da gente para ouvir a nossa voz verdadeira, lendo, pesquisando ritmos narrativos, falando sem a pretensão de impressionar o ouvinte, com as próprias palavras. Penso que, acima de tudo, o contador de histórias tem de resguardar a sua história de vida, ele tem de resgatar e ter muito claro para si toda a sua história de vida até o presente momento. Pois, como um contador de histórias vai contar histórias se a sua própria história de vida está comprometida, lesada, sem coerência, coesão e condições de ser recontada, verbalizada? Existe um livro que escrevi chamado: "Ouvidos dourados: a arte de ouvir as histórias para depois contá-las" no qual falo sobre todo o processo para uma história ganhar expressão.



Fotos: Paulo Sérgio

## Para que tipo de público você indica esse livro: *Ouvidos dourados (a arte de ouvir as histórias para depois contá-las)*?

Para educadores, pais e profissionais que trabalham com o livro, com a oralidade.

## Além de contador de histórias, você é um grande escritor! Qual é a sensação de ver nas livrarias o seu 50º livro publicado?

A mesma sensação de ver um monte de filhos que deram certo, que seguiram um caminho digno e original. A certeza de saber que nossos filhos conquistaram uma história, são saudáveis e aprenderam a caminhar com as próprias pernas. Para os escritores, livros são filhos. Uma relação igualmente biológica, visceral, uma tradução de quem somos, seremos e fomos.

## Se a história da sua vida fosse contada num livro, qual seria o tema e o título desse livro?

Prefiro fazer ficção, até mesmo para recriar a realidade. Embora goste da mi-

nha vida, não gostaria de contá-la em livro. Melhor vivê-la...

## Deixe uma mensagem para os leitores da revista *Ave Maria*.

Já tenho dez livros publicados pela Editora Ave-Maria. A nossa história começou em 1998 e, a partir de então, os nossos laços vêm ganhando cumplicidade e firmeza. Para mim, publicar um livro continua sendo um milagre do nosso poder inventivo. Tenho muito a agradecer a todos os funcionários da Editora e da Gráfica Ave-Maria. Nenhum livro nasce do nada. Ele conta com o apoio dos editores, dos gráficos, dos revisores, dos ilustradores, dos diagramadores, dos livreiros, dos distribuidores, dos divulgadores, dos educadores e de muitos outros profissionais. Quanto à mensagem, penso que devemos acreditar nos registros verdadeiros que o Criador gravou nas profundezas de nossa consciência. Temos de fazer jus à vida que nos foi concedida e fazer dela algo precioso, belo, sagrado.

Mensagem? Que as pessoas parem para ouvir o que esta bússola interior tem a dizer, para qual direção ela aponta. E, cá entre nós, ler é um dos processos mais completos que nos levam ao autoconhecimento e ao conhecimento do mundo que nos rodeia...

Entrevista concedida à jornalista Cristiane Perri.

**Livros do autor pela Ave-Maria**  
**Pedidos**  
**0800 7730 456**



# O amor é a chave para abrir a Bíblia

**Jesus nos ensinou que mais importante que a palavra falada ou escrita é a palavra testemunhada, partilhada. O agir fala mais alto, sempre! Por isso, em nossas reuniões e fora delas, o amor deve estar expresso no olhar, no abraço, no beijo fraterno, na acolhida, na visita, no trabalhar, rezar, profetizar, rir e chorar juntos...**

*Regina Maria de Almeida*

**A** Bíblia é um dos livros mais lidos no mundo. Mas, apesar de ser um mesmo livro, há diversas interpretações sobre ele, muitas delas bem diferentes.

A causa disso não está na Bíblia, mas em nós, os leitores – pois cada um, cada grupo, cada sociedade é carregada de uma cultura própria, valores, visões de mundo, situações e interesses que amoldam nosso jeito de ver a realidade.

Construímos esse jeito de enxergar a vida e o mundo influenciados pela família a que pertencemos, a escola, o tipo de religião, o trabalho que desenvolvemos, os amigos, o que vemos e ouvimos na tevê, no rádio, no jornal, na rua...

É importante ter bem claro que *ler é sempre interpretar*. Portanto, toda leitura é sempre uma leitura parcial. Damos a nossa versão a partir daquilo que vivemos e acreditamos como verdadeiro.

Jesus, como nós, também leu as Escrituras de uma forma particular. Sua leitura foi bem diferente da realizada pelos fariseus, saduceus e doutores da lei (Mateus 11,25-26; Marcos 7,1-13 e Lucas 10,25-37). Jesus tinha como centro o Projeto do Pai, que é vida plena para todos.

Para ele, não basta não matar: é necessário promover a vida do outro, principalmente se for pobre, pecador, doente, mulher, criança, estrangeiro... A interpretação bíblica que Jesus faz se

## A interpretação bíblica que Jesus faz se alicerça na Lei do Amor.

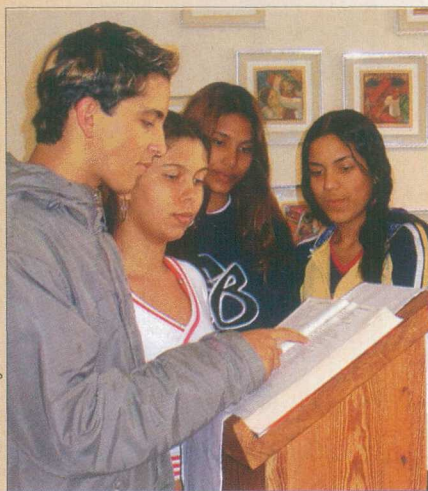


Foto: Cláudio Gregianin

alicerça na Lei do Amor: *Ame a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a você mesmo.*

Essa Lei são os “óculos” que somos convidados a utilizar para ler as Escrituras hoje. Mesmo que sejamos diferentes no nosso jeito de ser, a partilha e o amor nos tornam irmãos e irmãs de verdade. Invocando os dons do Espírito, principalmente o do discernimento, nos aproximamos dessa prática de leitura orante da Bíblia.

Ao ler as Escrituras e a vida com esses novos olhos, com certeza passaremos a enxergar muita coisa, até o que

está “por trás das palavras”, mensagens que só quem ama consegue entender.

## Evangelizando com amor!

*Num certo povoado, morava um camponês que tinha uma pequena roça e cuidava de algumas cabras. Ficou sabendo da visita de um veterinário, parente de um amigo seu. Pediu a ele que examinasse sua criação. O ‘doutor’, como todos o chamavam, deixou alguns vidros de vitamina, e insistiu: “Dê uma colher de sopa toda manhã para cada um dos animais”.*

*No dia seguinte, o camponês arranjou uma colher e foi dar o remédio para as cabras. Elas espernearam um pouco, mas tomaram. Porém, o segundo dia não foi tão fácil. Alguns animais fugiram só ao ver o camponês com a colher. Mesmo assim, num jogo de força e esportes, todas as cabras acabaram ingerindo a vitamina.*

*No terceiro dia, o esforço foi ainda maior. Uma cabra conseguiu escapar do cercado. Com muito custo, o camponês a achou e a trouxe de volta. Foi então pegar o remédio. Ao retornar, despejou o líquido na colher e colocou o vidro sobre uma lata.*

*Quando estava para enfiar a vitamina na goela da cabra rebelde, ela cor-*



reu e esbarrou na lata, derrubando o vidro. O remédio espalhou-se. Chateado e com raiva, o camponês foi buscar outro vidro de vitamina. Ao voltar, surpreendeu-se com o que viu: o animal estava lambendo o remédio no chão. Ele não gostava era da colher!

Além de ler a Bíblia com amor, é necessário evangelizar com amor. Para beber as Escrituras no chão da vida e animar outros a beberem, é preciso tomar cuidado com as “colheres” que usamos.

Diante disso, como ajudar nossos grupos e comunidades a anunciarem melhor a Boa Nova a crianças, jovens e adultos? Jesus nos ensinou que mais importante que a palavra falada ou escrita é a palavra testemunhada, partilhada. O agir fala mais alto, sempre! Por isso, em nossas reuniões e fora delas, o amor deve estar expresso no olhar, no abraço, no beijo fraterno, na acolhida, na visita, no trabalhar, rezar, profetizar, rir e chorar *juntos...* O segredo é a amizade!



*Regina Maria de Almeida*

*Li teu artigo na revista Ave Maria de outubro de 2005.*

*Gostei muito da maneira simples e clara com que tu explicas o significado da Bíblia, tomei a liberdade de tirar algumas cópias e dar às catequistas de minha paróquia, elas adoraram.*

*PARABÉNS pelo teu artigo - Bíblia: casa do povo de Deus!!*

*Débora Martinez Brito*

*Nova Restinga - Porto Alegre, RS - 10.11.05*

*Regina Maria de Almeida, teóloga leiga, com pós-graduação em Sócio-Psicologia, é assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEB) em São Paulo e autora do curso: Encontros de Iniciação Bíblica por Correspondência e co-autora da obra Crescimento do Jovem na Comunidade Cristã, Ed. Salesiana. [www.partilhando.com.br](http://www.partilhando.com.br) - [reginama6@uol.com.br](mailto:reginama6@uol.com.br)*

# Dá-nos a tua paz!

Oração

Dá-nos, Senhor, aquela Paz estranha  
que brota em plena luta  
como uma flor de fogo:  
que rompe em plena noite  
como um canto escondido;  
que chega em plena morte  
como o beijo esperado.



Dá-nos a Paz dos que caminham sempre,  
nus de toda vantagem,  
vestidos pelo vento da esperança.



Aquela Paz dos pobres,  
vencedores do medo.  
Aquela Paz dos livres,  
amarrados à vida.

A Paz que se partilha na igualdade,  
como a água e a Hóstia.  
Aquela Paz do Reino, que vem vindo,  
Inviável e certo.



Dá-nos a Paz, a outra Paz, a Tua,  
Tu que és nossa Paz!

Pedro Casaldáliga

Extraído do livro “Orações da caminhada” de D. Pedro Casaldáliga, Verus Editora. (19) 4009.6852  
[www.veruseditora.com.br](http://www.veruseditora.com.br)



# Quem é Maria?...

*Esta seção trata, de maneira clara, simples e didática, de inúmeros itens da doutrina católica sobre a mãe de Jesus.*

**Ethel Maria Pereira da Costa**

## Há obrigação de se acreditar nas aparições?

Não. As aparições não fazem parte do “Credo” e dos dogmas católicos. Há liberdade de se aceitar ou de se ignorar essas experiências religiosas. As aparições têm seu valor, mas não são absolutas. Os pedidos dos videntes são apenas conselhos para ajudar a vida cristã. Ninguém é obrigado a segui-los. Mas os que não crêem em aparições devem respeitar os que acreditam. O católico pode confiar na experiência e na mensagem de alguns videntes, mas será uma confiança humana...

## O que significa dizer que Maria é “cheia de graça”?

A expressão “cheia de graça” significa que Maria é uma pessoa plena de Deus. Deus derrama todo o seu favor em Maria. Ela é uma pessoa agraciada, que encontrou graça diante de Deus. Maria é a filha de Israel que tem uma relação especial com Deus que a santifica — enche de graça em vista de uma missão toda especial: *conceber e dar à luz o filho do Altíssimo, o Messias da casa de Davi*. Portanto, “cheia de graça” significa ser santa, viver uma profunda experiência de Deus, possuir Deus.

## Qual é a mensagem da presença de Maria nas bodas de Caná (João 2,1-12)?

O sinal (milagre) de Caná (cf. 2,1-11), é um texto que possui uma forte carga teológica. É o primeiro dos sinais: típico modelo para todos os outros.



*Fazei tudo o que ele vos disser* – A preocupação de João é mostrar um Deus que se revela em Jesus Cristo, como o seu Pai (cf. João 10,17-18) – *O Pai me ama...; 10,30 – O Pai e eu somos um; 14,19-21 – ... vocês conhecerão que eu estou em meu Pai...*

Milagre, para João, são momentos significativos em que se revela a personalidade e a missão de Jesus.


O milagre de Caná mostra o relacionamento de Jesus com seu Pai através de Maria. Ela, a mulher, comporta-se como um eco fidelíssimo da voz do Pai que chega a Jesus, por meio de sua mãe. Ele lhe obedece. Então, para João, Maria não é somente a “filha de Sião”, mas a “filha da voz”, o eco da voz de Deus.

Maria em Caná representa o lado feminino da Aliança. Cria oportunidade para que Jesus providencie o vinho bom – símbolo messiânico. Sinal de alegria, banquete escatológico (cf. Isaías 25,6).

## Qual o significado de Maria entre os apóstolos no Cenáculo no dia de Pentecostes (Atos 1,14)?

Em Lucas 11,27-28, Jesus declara Maria “feliz”, não por ela ser mãe, “pelo sangue” mas porque ela “acreditou” na Palavra. Maria é a mulher crente que vai desde Nazaré até o cenáculo em Jerusalém (Atos dos Apóstolos 1,14), encontrando-se aí como verdadeira discípula de seu Filho.

Lucas (Atos dos Apóstolos 1,14) menciona a presença de Maria na comunidade pentecostal de Jerusalém. Como membro desta comunidade primitiva, Maria participa certamente de toda a sua dinâmica: persevera na oração, freqüenta o Templo todos os dias e, plena do Espírito Santo, em comunhão com as outras mulheres, os discípulos e apóstolos, proclama a ressurreição do Senhor, na fração do pão, na divisão dos bens e na espera escatológica.

Admitindo-se que Maria toma parte na primeira comunidade dos crentes, pode-se dizer que ela presencia ativamente os inícios da fundação das primeiras comunidades cristãs<sup>1</sup>, impulsionadas pelo Espírito e imbuídas da convicção missionária de dar prosseguimento ao que Jesus iniciou: anunciar o Reino aos pobres e a todas as gentes, ultrapassando os limites do território e da cultura judaica. 

1. “Por isso, na comunidade cristã primitiva de Jerusalém ‘todos’, ‘com algumas mulheres, entre as quais Maria’, ‘apregoeavam as maravilhas de Deus’”, At1 e 2, cf. GEBARA, I., - BINGEMER, M.C.L., *Maria, Mãe de Deus...*, p. 93.

Ethel Maria Pereira da Costa, NSM, é da Congregação Nossa Senhora Menina, doutora em Teologia Dogmática, particularmente em Mariologia, *Introdução à Teologia e Eclesiologia*. ethelm@ensm.com.br



# Ensino religioso em questão

**Os profissionais do Ensino Religioso são formados pela Teologia? Ou quem os prepara?**

*Antonio Boeing*

**P**resenciamos o esfacelamento e a fragilização da identidade do ser humano que resultam, em grande parte, dos sistemas excludentes e da falta de referências éticas. É diante dessa realidade que a educação deve oferecer referenciais que contribuam efetivamente para a construção do ser integral. Por isso, cabe ao processo educativo despertar o potencial das crianças, adolescentes e jovens, para que, na vivência cotidiana, aprendam a atuar na sociedade e exercer a cidadania.

Neste dinamismo, o profissional do Ensino Religioso tem uma grande contribuição a dar no sentido de: **auxiliar os alunos** a enfrentarem as questões que estão no cerne da vida, despertando-os para que possam desenvolver a religiosidade presente em cada um; **orientar para a descoberta** de critérios éticos, para que possam agir a partir de uma atitude dialógica e de reverência no processo de aproximação e de relação com as diferentes expressões religiosas. Para responder a estas exigências, é fundamental e indispensável que o profissional do Ensino Religioso tenha uma formação específica que o habilite e qualifique nesta área do conhecimento.

Tendo presente estas inquietações, verifica-se que o curso de Licenciatura em Ensino Religioso e os de Ciências da Religião têm uma grande contribuição a dar no sentido de formar profissionais para melhor decodificar o fenô-



Foto: Eduardo Russo

meno religioso. Isto porque estas áreas analisam e pesquisam o campo religioso dentro de sua complexidade e a partir de um olhar interdisciplinar. **Dentro desse debate, muitos profissionais da Teologia seguem reivindicando para si a tarefa de formar os profissionais para atuarem no Ensino Religioso.** Mas há entraves, pois, por mais científica que sejam as pesquisas e sistematizações teológicas, **elas sempre são confessionais e aí esbarram na legislação.**

É preciso considerar que não há teologia a-confessional ou supra-confessional, isto porque a Teologia sistematiza as experiências religiosas e afirma em que os adeptos de uma denominação religiosa devem crer e como devem agir na organização de sua vida para, então, serem considerados membros daquele grupo religioso. A sistematização da fé

normatiza o modo de vida de um grupo religioso. Enquanto que **as pesquisas e sistematizações no campo pedagógico do Ensino Religioso e das Ciências da Religião são mais abrangentes**, pois estas áreas interessam-se por tudo aquilo que os seres humanos crêem, como suas manifestações, ações, instituições, rituais e tudo o que tem a ver com o universo religioso. Claro que o profissional da Teologia também deve atuar com respeito à diversidade religiosa, mas sem dúvida, que as pesquisas interdisciplinares, poderão abrir perspectivas mais abrangentes do que as doutrinárias, por melhores que estas sejam.

É importante considerar que somente as pesquisas não garantirão a qualidade do profissional do Ensino Religioso, pois são necessárias outras qualidades, especialmente o carisma para lidar com esta área fascinante e desafiante do conhecimento. **Por isso, o perfil do professor deve ser o de profundo respeito, com agir ético e que crê nas potencialidades das pessoas e de que é possível, apesar das adversidades, construir relações saudáveis.** É preciso que veja além do senso comum, que sonhe, acredite e viabilize caminhos alternativos, ciente das possibilidades e dos limites que a realidade impõe. Mas crer que sempre é possível ir além, isto é, transcender.

*Prof. Antonio Boeing é membro da coordenação do Curso Ciências da Religião das Faculdades Claretianas - São Paulo - religião@claretsp.com.br*





# Escola... um paradigma para este século

Darbí José Alexandre

**E**ducação é um tema que está em pauta em todo lugar. Diante de inúmeras questões mundiais, muitas das quais sem respostas definitivas, há pelo menos uma certeza: a de que as políticas para a educação precisam rever os seus paradigmas.

É muito fácil dizer não às idéias novas. Afinal idéias novas causam mudanças e é sempre muito mais fácil fazermos como sempre fizemos. As idéias novas são derrubadas por pessoas que acreditam que o futuro é uma simples continuação do passado.

## Paradigma significa padrão ou modelo

Paradigmas são conjuntos de regras e regulamentos que fazem duas coisas: estabelecem limites e, como ter sucesso dentro desses limites. Por causa dos nossos paradigmas, constantemente selecionamos do mundo somente o que nos interessa e procuramos ignorar o resto.

O efeito paradigma pode nos cegar para novas oportunidades e muitas vezes nos impede de evoluirmos para o futuro. Os paradigmas influenciam no modo como nós vemos e entendemos o mundo. Por isso, muitas vezes não conseguimos ver as coisas certas porque distorcemos os fatos para ajustarmos os nossos paradigmas a eles.

Os paradigmas afetam, dramaticamente, nossos discernimentos e nossas

**Neste novo século, a escola deverá enxergar o aluno de maneira diferente. Precisarás conhecê-lo bem para estender-lhe a mão. Precisarás também aceitar os novos desafios e participar, junto com eles, das novas e grandes descobertas.**



Foto: Avelino S. de Godoy

tomadas de decisões, influenciando as nossas percepções.

Quando nos deparamos com uma idéia alternativa, nós a rejeitamos de imediato. Isso pode nos levar a uma disfunção conhecida como paralisia de paradigma. É uma doença fatal de certeza e é muito fácil de contrair. Muitas instituições já foram destruídas por ela como

o caso da indústria suíça de relógios.

Nós podemos jogar fora um velho paradigma e adotar um novo. Podemos decidir ver um mundo diferente. Por isso, os sinais do verdadeiro pioneiro do paradigma são: *a grande coragem para mudar e a confiança nas suas idéias.*

O que hoje é impossível fazer na sua empresa, mas, se pudesse realizar, mudaria radicalmente o que faz? Pense bem. Questione-se regularmente. A resposta o levará aos limites dos seus paradigmas. Nesses limites, poderá ver os próximos paradigmas chegando.

## O que é impossível, hoje, pode ser o padrão, amanhã

Embora, às vezes, o futuro se pareça grande demais, muito assustador, nós, como seres humanos, demonstramos, repetidamente, habilidades para lidar com essas mudanças de paradigmas.

Sempre haverá uma outra solução para os problemas. Sempre haverá uma outra porta para atravessar e chegar ao futuro.

A escola deste século deve, portanto, assumir-se como um espaço de vivência e de debates dos referenciais éticos, não uma instância normativa, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.

Ela terá como missão possibilitar ao aluno descobrir-se sujeito da própria >>>>



# — Pe. Faliero Bonci, cmf —

## ITINERÁRIO DE UM MISSIONÁRIO

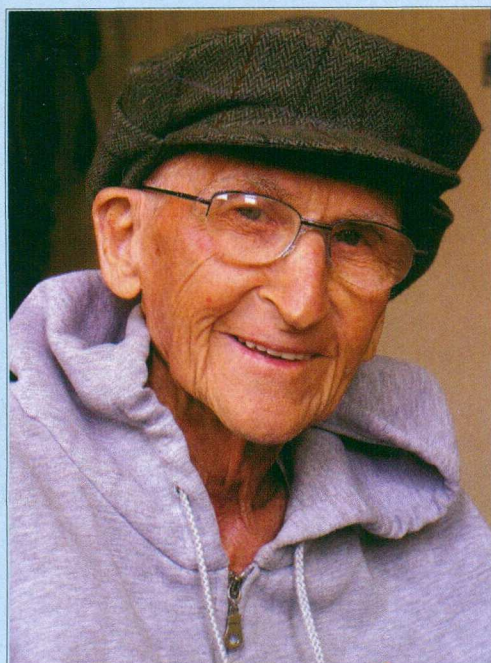


Foto: Lorena Sisenro

**Pe. Faliero Bonci** nasceu em Colle (Pistóia, Itália), aos 9 de fevereiro de 1922 e faleceu aos 9 de outubro de 2005 em São Paulo, SP. Fez os votos perpétuos aos 2 de fevereiro de 1940 e ordenou-se sacerdote aos 20 de setembro de 1947.

Após sua ordenação, foi destinado para a China, a fim de juntar-se ao pe. Romário Jarussi, mas, por conta da revolução chinesa, não pôde entrar

naquele país e foi enviado para Itália, onde ficou por dez anos.

De lá voltando, foi incumbido do cargo de formador de estudantes, em Curitiba.

Em outubro de 1962, foi nomeado superior da Província Meridional do Brasil, por seis anos, e, em seguida designado para a mesma função na Província do Brasil Central, por três mandatos de três anos cada.

Depois, foi trabalhar na Ilha do Bananal com o bispo dom Pedro Casaldáliga, mas por pouco tempo, pois foi para o Estado do Amazonas onde ficou por doze anos em Novo Aripuanã e Apuí.

De lá, foi para Cuba onde permaneceu por seis anos e depois para Maceió até o início de sua doença.

Podemos resumir sua vida na seguinte mensagem enviada pelo Padre Geral da congregação claretiana, Josep M. Abella, de Roma:

*"O Padre Faliero foi um dos grandes missionários da Congregação nos últimos anos. Percorrer sua vida é descobrir uma espiritualidade sólida e uma generosidade no serviço missionário que nos faz admirá-lo e sentir-nos fortemente questionados.*

*Que descanse em paz quem deu tudo para anunciar o Evangelho. Estou certo de que se sentirá plenamente feliz nos braços maternos e eternos de Maria".*



>>>> ação, assumindo dessa maneira a sua identidade que estará longe de ser egocêntrica. Deverá, antes de tudo, conduzir o aluno a perceber-se no outro e, assim, conviver num ambiente de respeito e solidariedade. Essa nova escola deverá ser a do resgate do valor humano, da solidariedade e da construção de um mundo melhor no qual o conhecimento será o parceiro do homem.

Neste novo século, a escola deverá

enxergar o aluno de maneira diferente. Precisarás conhecê-lo bem para estender-lhe a mão. Precisarás também aceitar os novos desafios e participar, junto com eles, das novas e grandes descobertas.

A sociedade brasileira demanda uma educação de qualidade que garanta as aprendizagens essenciais para a formação dos cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e respon-

sabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas as suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Aprendendo a aprender, uns com os outros, poderemos construir um mundo melhor.



*Darbi José Alexandre é formado em Ciências Físicas e Biológicas, em Biologia, Pedagogia, com especialização em Administração Escolar. Por trinta anos, foi professor, assistente de direção e diretor de escola.*



# Positividade de um dicionário

Francisco Gomes de Matos

## Onde se estuda a positividade?

O estudo sistemático da positividade, das atitudes, expectativas, dos sentimentos, valores positivos manifestados por pessoas e comunidades é relativamente recente: assim, minha *Pedagogia da Positividade* foi escrita em 1996 (livro publicado pela Editora da Universidade Federal de Pernambuco, com o subtítulo: Comunicação Construtiva em Português). Na ciência psicológica, o ramo chamado Psicologia Positiva (estudo das emoções positivas, de traços positivos da personalidade, positividade das instituições), surge a partir de 1998 quando o termo foi cunhado pelo então presidente da *American Psychological Association*, o professor Martin Seligman, da Universidade da Pensilvânia.

Meu livro oferece subsídios para aplicar-se a positividade desde a interação cotidiana à realização de atividades de leitura e produção textual. Uma das orientações diz respeito à capacidade de ler dicionários positivamente, coisa que ainda não se faz na escola, por exemplo, no ensino de línguas em geral. Em oficinas pedagógicas sobre Linguística da Paz/Comunicação Pacífica, tenho ensinado como se pode examinar um dicionário à luz da positividade, aprofundando-se o senso crítico dos leitores daquele importantíssimo instrumento de educação lingüística e cultural.

Dado o interesse despertado pela questão e tendo recebido um exemplar do *Dicionário da Universidade Estadual*

*Paulista*, UNESP, do Português Contemporâneo, DUPC, (São Paulo, Editora UNESP, 2004, xv +1479 p.), de autoria de Francisco S. Borba, lingüista-lexicógrafo atuante no campus da UNESP em Araraquara — Faculdade de Ciências e Letras), partilho com os leitores desta revista um pouco de como identificar a positividade da referida obra pedagógica, continuadora de uma expressiva tradição brasileira na área da Lexicografia, criação de dicionários.

## Qual a primeira tarefa para descobrir-se a positividade humanizadora?



Foto: Avelino S. de Godoy

Enumerar-se conceitos-chave positivos ali ocorrentes. Eis uma lista desses itens (a ser continuada por interessados), em ordem alfabética, com as respectivas páginas: amizade (63), amor (64), bondade (192), caridade (241), confiança (321), cooperação (343), dignidade (439), direito (442), esperança (541), fé (603), humanização (725), igualdade (731), justiça (816), liberdade (840), otimismo (1004), positividade (1.100), paz

(1.042), piedade (1.071), reciprocidade (1.180), responsabilidade (1.212), solidariedade (1.305), valor (1.413).

Uma vez composta essa lista — por grupos, na escola e em outros contextos, por exemplo, no trabalho, na igreja (encontros de paroquianos), na interação eletrônica — o desafio seguinte será o de escolher as frases mais inspiradoras, as contextualizações mais humanizadoras. Dos conceitos-chave citados, escolho caridade, dignidade, positividade e solidariedade. Eis as frases correspondentes: “A caridade é a maior das virtudes”, “Mesmo o mais pobre dos homens merece viver com dignidade”, “Será essencial que a gente mentalize coisas construtivas e agradáveis, que atraiam somente positividade e elevação para nossas vidas”, “A solidariedade é natural no ser humano”.

Além dessas duas práticas, poder-se-ia selecionar definições (de conceitos positivos) que pudessem motivar debate, produção textual (em aula, por exemplo, ou como tarefa de casa, na biblioteca, etc.) ou outros usos humanizadores. Assim, a definição de virtude: “disposição firme e constante para a prática do bem” seria trabalhada individual ou grupalmente. Além de substantivos, verbos e adjetivos podem merecer atenção nessa análise da positividade encontrada em dicionários. Assim, no DUPC, os consulentes encontram *humanizar* (uma das frases exemplificativas: “O fato de o médico ir à casa dos pacientes humaniza o atendimento”, p.725) e *humanizador* (“A busca de uma ordem social humanizadora”. Esta adjetivação significa “voltada para os direitos humanos”. >>>>



# Senhora do Ferro

Roque Vicente Beraldi

**N**as minas de ferro, existentes em Amoreira, no Concelho e Óbidos, distrito de Leiria, patriarcado de Lisboa, em Portugal, deu-se o berço desse título. O local chamava-se Aboboriz, nome árabe, aplicado pelos mouros no tempo do seu domínio em muitas regiões da Europa no século VIII. Os trabalhadores das minas, devotos de Maria, colocaram-se sob sua proteção e a chamavam, confiantes, de Nossa Senhora da Ferraria ou do Ferro. Os godos, antigo povo germânico que, dos séculos III ao V, espalharam-se pelos impérios romanos do Oriente e do Ocidente, esconderam a imagem de Maria santíssima para evitar profanação por parte dos sarracenos.

Depois da liberação, o ícone foi encontrado por uma pastorinha que conduzia ovelhas nos pastos daquela região e que despertou a curiosidade da população. A capela da Casa dos Meninos Órfãos, na cidade do Porto, tinha como titular Nossa Senhora do Ferro.

Acreditava-se que um dos primeiros reis de Portugal concedeu a essa capela, o direito de asilo. Os condenados à morte que, ao serem levados a caminho do cadafalso, conseguissem tocar numa barra de ferro, fixa na porta dessa capela, receberiam indulgência e não seriam enforcados... Os amigos do criminoso procuravam facilitar para que ele tocasse na chapa de ferro, enquanto os inimigos procura-

vam impedi-lo. Organizavam-se, então, verdadeiras lutas a favor e contra o delinqüente.

Na *Bíblia* verificamos como Deus utiliza a figura do ferro para mostrar a solidez da fé, a esperança e a firmeza da virtude para aqueles que o seguem: *Na Terra Prometida, as pedras são de ferro e das montanhas extrairás o bronze (Deuteronômio 8,9)*. Não há o que possa resistir ao poder divino, como de-

monstra o milagre do ferro, que lemos no *2 Livro dos Reis*, versículo 6, o profeta Eliseu faz o machado de ferro flutuar. Jó declara: *O ferro para ele (Deus) é palha...* (41,18). Colocando-nos sob o domínio do rei celeste, não seremos escravos das paixões. Assim no-lo afirma o *Salmo 2,9*: *Tu as governarás com cetro de ferro...*

Coloquemo-nos também sob a proteção de Nossa Senhora do Ferro para adquirir fé inabalável. Nossa vida se transformará

como diz Isaías 60,17: *... Em lugar de ferro, farei vir prata.*

## ORAÇÃO

*Deus de misericórdia, socorrei nossa fraqueza e fazei-nos ressurgir dos nossos pecados pela intercessão da mãe de Jesus, cuja memória celebramos sob o título de Senhora do Ferro. Por Cristo Senhor nosso. Amém.*

*Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.*



Vista parcial da cidade Óbidos, distrito de Leiria,

»»» Há muitas maneiras de se ler, consultar dicionários, desde procedimentos tradicionais (verificar a grafia correta, o nível estilístico da palavra, a adequação ao contexto, dados sobre regência verbal ou nominal, informação sobre sinônimos e antônimos) ou mais atuais (descobrir se a palavra é a mais freqüente, dentre um conjunto de palavras afins disponíveis) até modos de verificar como e por que o dicionário presta um serviço mais profundo aos usuários, isto é, contribuir para o que

chamo de comunicar-se para o bem, principalmente do próximo lingüístico.

Que este breve artigo sirva também de apelo em favor do uso humanizador de dicionários, sejam estas criações monolíngües ou plurilíngües.

Que conceitos-chave positivos você e os seus (familiares, alunos, colegas de trabalho, etc.) esperariam encontrar em dicionários, com as devidas exemplificações humanizadoras? Por quê? Compare dicionários quanto a esta dimensão ainda pouco explorada, nacional ou

internacionalmente, e verá, caro(a) leitor(a) que muito mais podemos aprender com esses maravilhosos volumes, elaborados por dedicados especialistas. Um dia, na formação de dicionaristas, a humanização dos exemplos certamente tornar-se-á um dos requisitos. Esta é uma de nossas expectativas, como lingüistas engajados na paz comunicativa.



*Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. fcgm@hotlink.com.br*



# A palavra é...

Luís Erlin

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas. Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.

## Carta:

Pe. Luís Erlin,  
Deus o abençoe!  
Gosto muito de ler suas explicações na página — “A palavra é...” na revista Ave Maria, assim como todos os seus artigos. Obrigado por tantos ensinamentos.

Gosto de utilizar seus artigos no meu grupo de reflexão.

Na missa, sempre ouço o padre falando dos catecúmenos, tenho uma breve noção do significado dessa palavra, mas não saberia explicar se alguém me perguntasse. Se possível, gostaria que o senhor escrevesse sobre esse termo.

Luís Beltrane, Belo Horizonte, MG

**CATECÚMENO** — A origem dessa palavra é grega — *katéchein*, que significa instruir. O catecúmeno é a pessoa que foi ou está sendo instruída.

Nos primórdios da Igreja, essa palavra já designava os adultos convertidos à religião cristã e que eram preparados para receber o batismo. Essa preparação era rigorosa, demorava, em muitos casos, anos. Essa catequese (instrução) era chamada de catecumenato.

Transcrevo um belo texto do *Catecismo da Igreja Católica* (nº 1248), que poderá elucidar melhor esse termo: “O catecumenato, ou formação dos catecúmenos, tem como finalidade permitir a estes últimos, em resposta à iniciativa

## CATECÚMENO

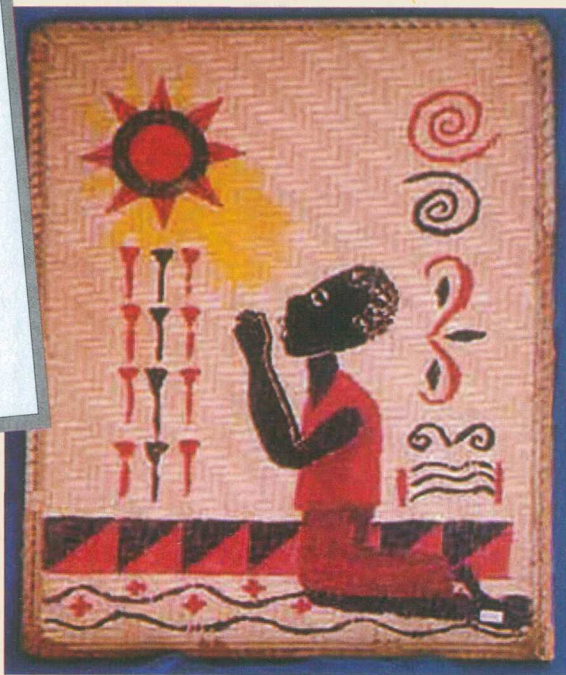


Ilustração: Catecúmeno em oração. Esteira com palha trançada. Procedente de Tamba, Senegal.

divina e em comunhão com uma comunidade eclesial, que levem a conversão e a fé à maturidade. Trata-se de uma ‘formação da vida cristã integral (...)’ pela qual os discípulos são unidos a Cristo, seu mestre. Por isso, os catecúmenos devem ser iniciados (...) nos mistérios da salvação e na prática de uma vida evangélica, e introduzidos, mediante ritos sagrados celebrados em épocas sucessivas, na vida

da fé, da liturgia e da caridade do povo de Deus” (Decreto *Ad Gentes* sobre a Atividade Missionária da Igreja, nº 14, Concílio Vaticano II, 1964).

Ainda hoje a palavra catecúmeno se refere aos adultos que pedem o batismo, por isso recebem uma preparação própria de acordo com as regras pastorais de cada diocese.

Geralmente, os adultos ainda não batizados, quando procuram o sacramento do batismo recebem uma preparação mais intensiva chamada catequese de Iniciação Cristã, não restrita somente ao batismo, mas também à eucaristia e ao

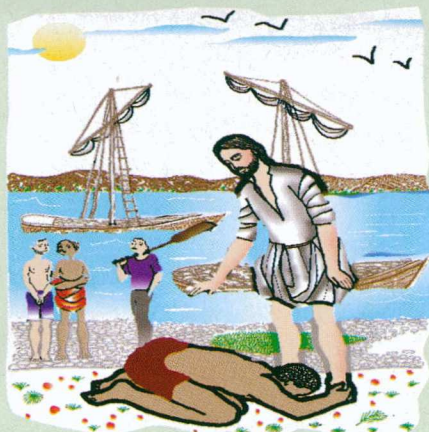
crisma. Isso é comum acontecer.

*Batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados. Portanto, pelo batismo fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova* (Carta aos Romanos 6,3-4).

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)



Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.  
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.



## JESUS DIANTE DE NOSSO SOFRIMENTO

5º domingo do Tempo Comum  
5 de fevereiro

### INTRODUÇÃO

Somente a oração pode nos iluminar sobre o sentido da dor. A verdadeira oração não é uma fuga dos problemas da vida, nem uma simplória solicitação de milagres. É encontro com Deus que nos permite enxergar nossos problemas como ele os vê.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Jó 7,1-4.6-7

A leitura de hoje nos apresenta as reflexões de Jó sobre o sofrimento. “Por que tinha sido colocado numa posição tão desesperadora?” – desabafa ele diante de Deus. Seu grito de censura, ao estilo oriental, talvez nos surpreenda, mas é uma oração.

Há um paralelismo entre Jó orante e Cristo. No evangelho de hoje, Marcos nos conta que Cristo se levantou ainda de madrugada para orar, depois de atender a tantas pessoas que sofriam. Com isso, Jesus nos mostra o caminho diante da dor: a renovação do coração, muito mais importante do que a recuperação da saúde física.

Por trás das palavras de Jó, há uma

lição que nos pode ajudar bastante em nossa luta diária da construção do Reino de Deus.

Pelas fraquezas de nossa saúde e por outros males que nos afligem, chegamos à conclusão de que o desejo do ser humano é absoluto e só Deus pode preenchê-lo. Jesus, no Sermão da Montanha, nos ensina: *Não vos aflijais, nem digais: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos?... Vosso Pai celestial sabe que necessitais de tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo* (Mateus 6,31-33).

**Para meditação:** Salmo 146,1-2. 3-4.5-6 (Refrão: *Louvai o Senhor que conforta os oprimidos*). “Ele cura os que têm o coração ferido, e pensa-lhes as chagas... O Senhor eleva os humildes, mas abate os ímpios até a terra... Agradam ao Senhor os que o temem e confiam em sua misericórdia” (vv.3.6.14).

2ª leitura: 1Coríntios 9,16-19.22-23

A grande mensagem de Paulo, nesta leitura, é sua disponibilidade com os irmãos, *tornando-se servo de todos*, para poder tornar-se participante do Evangelho (v.23).

Participar do Evangelho é proceder de acordo com a esperança que se fundamenta na Ressurreição de Jesus Cristo. É lutar pelo *mundo novo*, iniciado por ele e não assistir passivamente aos sinais de morte em nosso lar, em nosso trabalho, onde quer que estejamos.

De que maneira? É Paulo que nos fala: *Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo*. E conclui: *Fazei como eu: em todas as circunstâncias, procuro agradar a todos. Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos* (vv. 24 e 33).

Em tudo, o Apóstolo afirma o primado da caridade, mesmo em circunstâncias em que ele teria o direito de agir

diferente, ele aconselha a comunhão com o irmão para que reine a paz.

**Aclamação ao Evangelho** (João 6,63.68): Aleluia, aleluia, aleluia. *As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida; Vós tendes palavras de vida eterna*. Aleluia, aleluia, aleluia.

**Evangelho: Marcos 1,29-39**

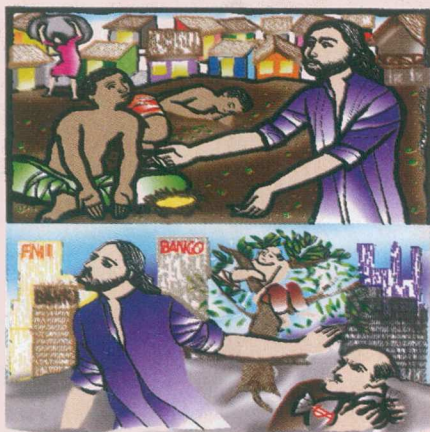
Jesus não ensinou aos seus discípulos a fórmula para operar milagres. Ele mesmo não resolveu todos os problemas dos homens do seu tempo. Limitou-se a realizar alguns gestos significativos através dos quais procurou dar a entender que Deus não aceita as situações nas quais sofremos, nem aquelas em que somos submetidos à opressão e à marginalização. Ele está ao lado de todos aqueles que não se conformam com a miséria humana.

Assim, Jesus curou apenas *alguns* doentes. E, sempre que o fez, indicava que aquela ação era uma libertação, sinal de uma outra maior que se devia operar no íntimo das pessoas, com a chegada do Reino de Deus. Ao curar doentes, Jesus revela que, com a sua vinda, começou um mundo novo do qual seria eliminada qualquer forma de dor. O reino do mal, tudo aquilo que impede o homem de ser verdadeiramente homem, já começou a ser combatido e derrotado. O que estamos fazendo para participar da construção desta nova humanidade?

### REFLEXÃO

Sabemos ceder, para não criar um ambiente de briga, de afastamento? Em muitos momentos, com os filhos, com o(a) esposo(a), com os(as) alunos(as), abrimos mão de nossa opinião, de nossos desejos para continuarmos participativos? Ou nos enchemos de orgulho, defendendo nossa posição a qualquer custo?





## JESUS NÃO EXCLUI NINGUÉM

6º domingo do Tempo Comum  
12 de fevereiro

### INTRODUÇÃO

**E**m nossa comunidade, em nossa casa, talvez haja quem viva isolado dos demais e que todos evitem pelos mais variados motivos. Abandoná-lo, nada fazer para sua inserção social, ou na família, não é, certamente, atitude cristã.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Levítico 13,1-2.44-46

**E**sta leitura nos narra o costume judeu, na época do autor do *Livro Levítico*, de evitar qualquer contato com os leprosos. Além do motivo de higiene e da contaminação, tais pessoas eram excluídas da comunidade por serem consideradas impuras, amaldiçoadas por Deus. Na mentalidade judaica (e por que não dizer, em nossa também), toda a doença era considerada reflexo e consequência de uma enfermidade moral.

Tal crença persistia ainda no tempo de Jesus. Certa vez, seus discípulos, ao encontrarem um cego de nascença, indagaram ao Mestre se fora o cego quem tinha pecado ou seus pais para que tivesse nascido daquele jeito. Jesus

corrigiu-lhes aquela maneira de pensar e lhes disse que nem ele nem seus pais haviam pecado, mas que aquele homem assim viera ao mundo para que se manifestassem as obras de Deus (cf. João 9,1-3).

Jesus, agindo bem diferente dos seus contemporâneos, aproxima-se do doente e o acolhe. Em seguida, mostra-lhe que o mais importante é a conversão do coração, como ficou registrado no resto do capítulo nono e que vale a pena ler.

Não basta, portanto, fazer discursos contra a exclusão. É necessário, de alguma maneira, manifestar amor ao excluído, fazer alguma coisa que lhe mostre não estar só. Não importa o tamanho do gesto, mas o amor que se põe nele. Como Jesus fez.

**Para meditação:** Salmo 31,1-2.5. 11; (Refrão: *Vós sois o meu refúgio, Senhor!*). O salmista exulta por ter sido libertado do pecado: *Feliz aquele cuja iniquidade foi perdoada, cujo pecado foi absolvido. Feliz o homem a quem o Senhor não argúi de falta, e em cujo coração não há dolo.*

2ª leitura: 1ª Carta aos Coríntios 10, 31 – 11,1

**P**aulo conclui o trecho de sua carta (e de toda a questão das carnes oferecidas aos ídolos) com um afirmação que vale por um programa de vida: *Tornai-vos os meus imitadores, como eu o sou de Cristo.* Pelo contexto, deduzimos que ele imitava Cristo na prática da caridade aos irmãos.

O argumento dele aos cristãos de Corinto era simples: se os ídolos não existiam, não havia motivo para deixar de comer os restos dos sacrifícios oferecidos em sua honra. Entretanto, ressaltava que, se isso pudesse escandalizar os irmãos, não deveria ser feito, porque o mais importante era a caridade. O amor fraterno pode nos obrigar a algumas renúncias.

**Aclamação ao Evangelho** (Mateus 9,12-13): Aleluia, aleluia, aleluia. *Não são os que estão bem de saúde que necessitam de médico, mas os que estão doentes, diz o Senhor. Eu vim para salvar os pecadores.* Aleluia, aleluia, aleluia.

**Evangelho: Marcos 1,40-45**

**A**o tocar o leproso, Jesus nos manifestava um Deus diferente daquele apregoado pelos fariseus: irado, rígido contra os que erraram, distante dos que eram considerados impuros.

Revela um Deus que não sente repugnância dos "leprosos", pelo contrário, cumula-os de carícias, porque, em cada ser humano, mesmo naquele mais desprezado, sabia descobrir uma obra-prima de beleza, um filho extraordinariamente amável. Diante daquele homem, Jesus não teve somente pena e passou adiante. Ele teve compaixão. Palavra, usada somente por Marcos, e que designa: *sofrer junto com a pessoa sofredora.*

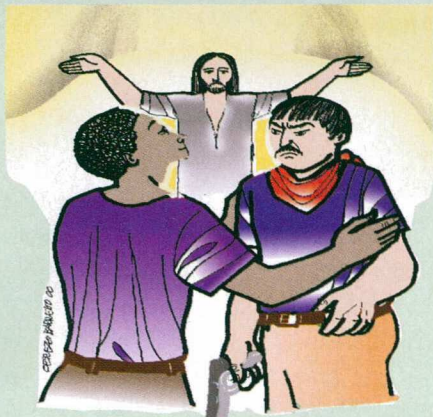
Na parábola do bom samaritano, Jesus mostrou a diferença entre sentir pena (atitude do sacerdote e do levita) e ter compaixão (que foi o comportamento do samaritano (cf. Lucas 10,25-37).

Na cultura dos nossos dias, o desprezo e o distanciamento dos leprosos praticamente desapareceram. Entretanto, certas formas de marginalização continuam existindo também nas nossas comunidades cristãs e até dentro de nossos lares.

### REFLEXÃO

**Q**ue atitude tomamos em relação aos excluídos pela sociedade? Achamos, como todo mundo, que isso é normal, ou, levados pelo sentimento de amor, fazemos o que, em sã consciência, nos é possível? Estamos dispostos a renunciar ao que nos é direito em prol dos irmãos mais fracos? Temos "pena" ou "compaixão" dos que padecem algum mal?





## ASSIM DIZ O SENHOR: VOU REALIZAR UMA COISA NOVA!

7º domingo do Tempo Comum  
19 de fevereiro

### INTRODUÇÃO

Qual de nós ainda não viu mães, pais, avós amorosos que amparam os filhos ou netos a dar os primeiros passos!... E mais, com que extrema paciência, levantam os pequeninos quantas vezes cair. Assim também, Deus não se cansa de nos reerguer de nossas quedas morais, sempre e com infinita paciência!

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: **Isaías, 43,18-19.21-22.24b-25**

Este trecho, proferido originariamente para o povo hebreu exilado na Babilônia, pode servir-nos de programa de vida.

A situação desesperadora daquele povo é bem uma imagem do que acontece conosco quando nos deixamos submeter aos próprios caprichos e paixões: afastamo-nos de Deus e nos tornamos escravos de nossos pecados. Afundamos sempre mais e a tal ponto que já não enxergamos qualquer saída para nossa situação. O que fazer

então? Perder a esperança e nos deixar arrastar para o mal sem qualquer resistência? – Não.

A leitura nos ensina que, para superar esses períodos de desânimo, é preciso, primeiro, “lembrarmo-nos” do que Deus já fez por nós no passado.

Nós costumamos guardar os males do passado, os nossos e os dos outros. Deus, ao contrário, esquece-os, e o faz radicalmente. Não restaura, mas *cria* de novo. Perdoa os pecados, cancela-os, lança-os para trás de si, não mais se lembra deles.

**Para meditação:** Salmo 40,2-3.4-5.13-14 (Refrão: *Curai-me, Senhor, porque pequei contra vós!*). *Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre, porque no dia da desgraça, o Senhor o salvará. Pequei contra vós... mas me mantendes íntegro, e me estabeleceis em vossa presença para sempre (vv. 2.13).*

2ª leitura: **2ª Carta aos Coríntios 1,18-22**

Paulo nos faz lembrar da parábola, contada por Cristo, sobre a maneira de agir de dois filhos. O primeiro, disse ao pai que iria fazer o que lhe tinha pedido, mas não foi. O segundo, disse-lhe que não o atenderia, mas acabou indo. Jesus concluiu, perguntando: *Qual dos dois fez a vontade do Pai?* (cf. Mateus 21,28-32).

O Apóstolo responde a seus adversários que o acusavam de ser homem de “duas palavras”. Defende energicamente a própria lealdade e afirma ter sido sempre muito sincero, quer nas próprias atitudes como na sua pregação.

Acrescenta ainda que esta sua retidão ele a tinha assimilado de Cristo, cuja vida não foi uma seqüência de “sins” ou de “nãos”, mas um constante e perfeito “Sim”, “Amém” ao Pai.

As palavras de Paulo constituem para nós, como também para a comunidade, um motivo de reflexão. Quantos “sins” e quantos “nãos” pronunciamos

(e até cantamos) fervorosamente em nossas igrejas! E, depois, na vida prática, os transformamos em muitos “nãos”!

**Aclamação ao Evangelho** Aleluia, aleluia, aleluia. *O Senhor me enviou para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para proclamar aos que estão presos, a libertação.* Aleluia, aleluia, aleluia.


**Evangelho: Marcos 2,1-12**

Ao perdoar os pecados do paralisado, Jesus nos ensina que o importante é nossa transformação interior e não, nossas mudanças externas. Estas, se não forem acompanhadas de uma mudança do coração, correm o risco de decepcionar-nos.

Mas buscar sentido para a vida, preencher nosso vazio por dentro requerem trabalho e constância. É preciso, primeiramente, querermos de fato mudar. Como fez o paralisado, que usou de criatividade para chegar a Cristo. O que Jesus fez foi confirmar a fé daquele homem que antes, com sua atitude, já tinha aceitado libertar seu espírito das amarras do vício.

Notemos que aquele homem não explicita verbalmente a Jesus o pedido de cura; mas suas atitudes falam por si. Assim, por exemplo, não adianta clamarmos por justiça se não lutamos por ela em nossa casa, não oprimindo os outros; deixando nossos filhos falarem; sabendo acolher críticas e opiniões contrárias às nossas; respeitando os direitos trabalhistas de nossos empregados!

### REFLEXÃO

Quando perdoamos, buscamos o bem daquele que nos ofendeu? Seguimos o que Jesus nos pede: *Dizei somente: ‘Sim’, se é sim; ‘não’, se é não* (Mateus 5,37)? Limitamo-nos a dizer a Deus: Senhor, Senhor! ou procuramos fazer a vontade dele? 





## O AMOR MISERICORDIOSO DE DEUS

8º domingo do Tempo Comum  
26 de fevereiro

### INTRODUÇÃO

Ninguém namora uma pessoa “pela metade”, ninguém se casa “por um certo tempo”, não tem sentido uma relação de casal, prevendo algumas traições por mês. A mesma coisa acontece em relação a Cristo: ou nós o aceitamos ou o recusamos; ou confiamos completamente nele ou iremos procurar a felicidade em algum outro.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Oséias 2,16b.17b.21-22

Deus nos é sempre fiel, não nos abandona nunca. Nós, ou nossa comunidade, infelizmente, não procedemos assim e muitas e muitas vezes o traímos, para ir atrás dos ídolos do dinheiro, das honrarias, dos compromissos com os poderosos.

O perigo, para muitos de nós, não é “não acreditar absolutamente nada em Cristo”, mas acreditar “também” em Cristo, confiando um pouco nele e também no dinheiro, um pouco na corrupção e um pouco nos compromissos morais, um pouco nos relacionamentos perigosos... Em certos casos, nossa

vida não passa de um paganismo ‘com uma mão de tinta de cristianismo’. Não é isto que Cristo espera de nós. Sua novidade tem uma força irresistível, incompatível com a vida velha, cheia de preconceitos, divisões e falta de amor com os irmãos.

Mas não desanimemos: Oséias descreve o amor de Deus por nós sob a imagem do amor perseverante de um esposo que procura reconquistar a esposa que o traiu. Mesmo que todos nos abandonem, Deus fica conosco, esperando que voltemos inteiramente para ele.

**Para meditação:** Salmo 102,1-2.3-4.8 e 10.12-13 (Refrão: *O Senhor é bom e clemente!*) *O Senhor – proclama o salmista – é compaixão e piedade, lento para a cólera e cheio de amor.*

2ª leitura: 2ª Carta aos Coríntios 3,1b-6

Paulo escreve à comunidade de Corinto para que ela abandone as práticas más e tenha uma vida coerente com a doutrina de Cristo.

Assim, exemplifica que, no caso de críticas e calúnias levantadas pelos próprios irmãos da comunidade, não devem retrucar com palavreados vazios, com ofensas e represálias, mas com o amor que Jesus tinha ensinado e do qual tinha dado exemplo. *Pagar o mal com o bem* virá a ser, nesse caso, uma verdadeira carta de recomendação de cristão que todos podem ver.

Conseguimos manter essa coerência de vida, pregada pelo Apóstolo? Pode-se dizer sobre a nossa maneira de viver que somos uma *carta de Cristo* (v.3) em que todos podem ler a ação do Espírito de Deus vivo? Estamos dispostos a dar a outra face? (cf. Mateus 5,39).

**Aclamação ao Evangelho** (Tiago 1,18): Aleluia, aleluia, aleluia. *Foi livremente que o Pai nos fez nascer pela Palavra da verdade, a fim de que seja-*

*mos, de certo modo, as primícias da sua criação. Aleluia, aleluia, aleluia.*

**Evangelho: Marcos 2,18-22**

Nos povos antigos, o jejum era prática comum de penitência a fim de aplacar a ira de Deus. Acreditava-se que, dessa maneira, podia-se comover a divindade e induzi-la a acabar com os seus castigos.

Em Israel, além disso, o jejum representava também a angústia do povo que esperava o Messias. Os fariseus e os discípulos do Batista continuavam jejuando porque estavam convencidos de que ainda estavam vivendo o tempo pré-messiânico. Ainda não se tinham dado conta de que o Messias já estava no meio deles e de que o reino de Deus já tinha começado.

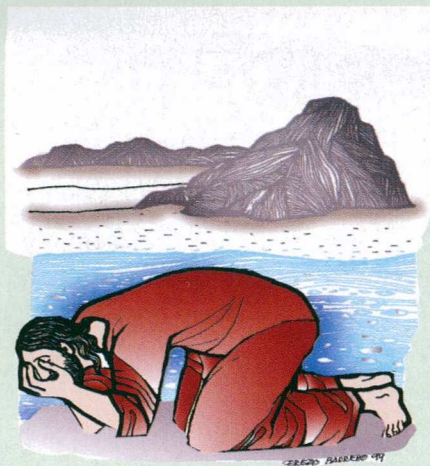
Essa época não acabará jamais. Portanto, quando Jesus fala que os discípulos jejuarão quando o esposo lhes for tirado referia-se à tristeza que eles sentiriam quando fossem privados da sua presença visível.

Não obstante, as primeiras comunidades se abstinham de alimentos ou bebidas para economizar alguma coisa em favor dos irmãos necessitados. Era um gesto de amor e de fraternidade. Esse deverá ser o motivo de nosso jejum, eliminando qualquer traço de tristeza porque escolhemos a novidade de Cristo. Eis o motivo pelo qual, quando jejuamos, lavamos o rosto e perfumamos nossa cabeça, como quem participa de uma festa de casamento (cf. Mateus 5,17).

### REFLEXÃO

Estamos decididos a aderir à novidade de Cristo que nos manda amar os inimigos? A prática da nossa religião é uma festa ou um jejum? Se um não-crente participasse da nossa comunidade ficaria impressionado e contagiado pela nossa alegria? 🌈





## CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO

1º domingo da Quaresma  
5 de março

### INTRODUÇÃO

**T**alvez esperássemos que neste primeiro domingo da Quaresma a liturgia nos convidasse para o jejum, a penitência, a tristeza. Ao contrário, somos chamados à alegria, porque jamais a maldade humana conseguirá destruir o amor de Deus.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Gênesis 9,8-15

**O**dilúvio não foi um desastre causado por Deus, é somente o símbolo da ruína que nossas agressões provocam em nós e no meio ambiente.

Por que, então, a *Bíblia* o considera um castigo de Deus? Porque naqueles tempos antigos os homens se expressavam assim e atribuíam diretamente a Deus todos os fenômenos da natureza.

Nunca Deus pensaria em fazer uma coisa dessas. Ele não castiga os homens, ele somente tem amor por eles, mesmo quando são malvados. A narrativa do dilúvio é uma história muito antiga, introduzida na *Bíblia*, porque contém ensinamentos religiosos muito profundos: Deus nunca se conforma

diante do mal e sempre intervém para corrigir, para reconstruir, para renovar.

Dessa maneira, do mal provocado pelo pecado, ele sabe fazer surgir uma nova humanidade, à qual promete somente coisas boas e garante todas as suas bênçãos.

Observe-se com atenção que não se afirma que Deus não teria punido os homens se tivessem se comportado bem, se não tivessem mais cometido pecados; ele faz promessas sem pedir nada em troca, compromete-se a abençoar sempre e sem condições. Seu amor é completamente gratuito. E o nosso?

**Para meditação:** Salmo 24,4bc-5ab.6-7bc.8-9 (Refrão: *Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos*). O salmista invoca a misericórdia de Deus: *Recordai a vossa compaixão, Senhor, e o vosso amor, que existem desde sempre. Lembrai-vos de mim, conforme o vosso amor, por causa da vossa bondade!*

2ª leitura: 1ª Carta de Pedro 3,18-22

**O** tempo quaresmal nos prepara para a celebração do mistério pascal, sobretudo mediante a recordação de nosso batismo. Porque a água do batismo produz os mesmos efeitos da água do dilúvio: destrói o homem antigo e faz nascer um homem novo.

O batismo marca o fim do pecado, dos ódios, da embriaguez, dos adultérios, da vida corrupta e faz nascer uma vida nova, segundo o Espírito de Deus. Mas nós, somos fracos, tornamos a cair e precisamos da graça de Deus para voltarmos à vida nova.

Isto é possível porque Jesus morreu uma só vez pelos nossos pecados. É ele quem comunica à água do Batismo a força para destruir dentro de nós o pecado e a morte e ressuscitar-nos para a alegria.

**Aclamação ao Evangelho** Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória. *Não*

*só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.* Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória.


**Evangelho: Marcos 1,12-15**

**O** que acontece com os catecúmenos das nossas comunidades no dia do batismo? Recebem o Espírito, como Jesus. Depois, por acaso ficam isentos milagrosamente de todas as dificuldades da vida? Não são mais atingidos por dúvidas, incertezas, angústias, preocupações? Ficam talvez imunizados das desditas e das desgraças? Não. Depois do batismo, o Espírito impele o cristão para o deserto da vida, como fez com Jesus.

Há na vida tentações que não são instigações para o mal: são as situações que também devemos enfrentar, são as horas nas quais somos obrigados a fazer escolhas e que se transformam em ocasiões favoráveis para fortalecer a nossa fé.

Na segunda parte do evangelho, meditamos na síntese da pregação de Jesus: *Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e crede no Evangelho.* É um convite dirigido a todos nós, no começo da Quaresma: o mundo antigo acabou; chegou o momento de mudar o coração e acolher com alegria o mundo novo, no qual Jesus já entrou com a sua vitória sobre o mal e no qual todos nós devemos nos deixar introduzir, aceitando sua mensagem da novidade do Reino: o amor aos irmãos.

### REFLEXÃO

**N**osso amor aos irmãos é desinteressado, gratuito? Quando nos fazemos algum mal, vingamo-nos e deixamos de ajudar? Pedimos a Deus que nos dê a graça da conversão? Nesta Quaresma, estamos dispostos a lutar para mudar nosso coração de pedra em coração de carne, ou seja, a sermos misericordiosos? 



## LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE FEVEREIRO

## 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM



**1º - QUARTA:** 2Sm 24,2-9-17 = Davi desvia do povo o castigo. Sl 31. Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré. **2 - QUINTA:** *Apresentação do Senhor.* Mt 3,1-4 = O Senhor a quem buscais entrará no seu Templo. Sl 23. Lc 2,22-40 = Meus olhos viram a tua salvação. **3 - SEXTA:** Eclo 47,2-13 = Elogio do Eclesiástico a respeito de Davi. Sl 17. Mc 6,14-29 = Assassinio de João Batista. **4 - SÁBADO:** 1Rs 3,4-13 = Salomão pede a sabedoria a Deus. Sl 118. Mc 6,30-34 = Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.

## 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM



**6 - SEGUNDA:** 1Rs 8,1-7-9-13 = Salomão introduz a arca no Templo. Sl 131. Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus. **7 - TERÇA:** 1Rs 8,22-23.27-30 = Prece de Salomão na dedicação do Templo. Sl 83. Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus. **8 - QUARTA:** 1Rs 10,1-10 = A rainha de Sabá visita Salomão. Sl 36. Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem. **9 - QUINTA:** 1Rs 11,4-13 = A idolatria de Salomão causa divisão no reino. Sl 105. Mc 7,24-30 = Mãe Cananéia implora a cura da filha. **10 - SEXTA:** 1Rs 11,29-32; 12,19 = Profecia a respeito do cisma das tribos. Sl 80. Mc 7,31-37 = Cura do surdo mudo. **11 - SÁBADO:** 1Rs 12,26-32; 13,33-34 = Jeroboão, instaura a idolatria. Sl 105. Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.

## 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM



**13 - SEGUNDA:** Tg 1,1-11 = Constância na fé. Sl 118. Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. **14 - TERÇA:** Tg 1,12-18 = Paciência nas provações. Sl 93. Mc 8,14-21 = "Fermento" dos fariseus e de Herodes. **15 - QUARTA:** Tg 1,19-27 = Praticar a palavra e não apenas escutá-la. Sl 14. Mc 8,22-26 = Cura de um cego em Betsaida. **16 - QUINTA:** Tg 2,1-9 = Caridade igual para todos. Sl 33. Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. **17 - SEXTA:** Tg 2,14-24.26 = Fé sem obras, corpo sem alma. Sl 111. Mc 8,34 - 9,1 = Renúncia para seguir Jesus. **18 - SÁBADO:** Tg 3,1-10 = Pecados da língua. Sl 11. Mc 9,2-13 = Transfiguração de Jesus.

## 7ª SEMANA DO TEMPO COMUM



**20 - SEGUNDA:** Tg 3,13-18 = A verdadeira Sabedoria. Sl 18. Mc 9,14-29 = Cura do menino epilético. **21 - TERÇA:** Tg 4,1-10 = Más paixões. Sl 54. Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade. **22 - QUARTA:** *Cátedra de S. Pedro Apóstolo.* 1Pd 5,1-4 = Pedro, testemunha dos sofrimentos de Cristo. Sl 22. Mt 16,13-19 = Tu és Pedro, e eu te darei as chaves do reino dos céus. **23 - QUINTA:** Tg 5,1-6 = Advertência aos maus ricos. Sl 48. Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo. **24 - SEXTA:** Tg 5,9-12 = Espera da vinda do Senhor: ele está à porta. Sl 102. Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio. **25 - SÁBADO:** Tg 5,13-20 = Unção dos doentes; poder da oração. Sl 140. Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.

## 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM



**27 - SEGUNDA:** 1Pd 1,3-9 = Esperança de salvação e prova de fé. Sl 110. Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me. **28 - TERÇA:** 1Pd 1,10-16 = Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus. Sl 97. Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna.



# Quando ela ganha mais!

Antônio José Eça

**E**la não ganhava nada, ele ganhava pouco, ela ganhou mais um pouco, ela ganha como ele, e finalmente ela ganha *mais* que ele! Pronto, deu “zebra”! Todas as “conversas moles”, onde se falou que se eu ou você ganharmos é a mesma coisa, bem como outras tantas frases do gênero, vão cair por terra.

Infelizmente, a nossa cultura não permite que isto aconteça em paz, tanto para o homem quanto para a mulher. Nenhum dos dois sabe conviver com este fato sem traumas. Claro, “normal” é apenas quando ele ganha mais do que ela. *O contrário nunca será aceito por nenhum dos dois.* Infelizmente, a maioria de nós foi criada de uma tal maneira que simplesmente não se consegue encarar com tranqüilidade o fato de a mulher ganhar mais do que o homem. Logo, é muito difícil lidar com esta situação de forma natural. O homem vai acabar sentindo-se incapaz, impotente mesmo, pois não consegue “nem ganhar dinheiro de uma forma decente”, já que “decente”, para ele, é “apenas” ganhar mais que a companheira. Ela, por sua vez, vai achar a mesma coisa, pois não consegue lidar com o fato de ganhar mais do que o companheiro sem menosprezá-lo e desacreditá-lo.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, desenvolvendo carreiras, profissões e ocupações de maneira mais intensa e especializada, é óbvio que, em algumas ocasiões, ela vai chegar a um nível de desenvolvimento profissional que lhe permita ficar bem, inclusive vindo a ganhar de maneira adequada e reconhecida, podendo até receber mais do que o seu companheiro.

**Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, desenvolvendo carreiras, profissões e ocupações de maneira mais intensa e especializada, é óbvio que, em algumas ocasiões, ela vai chegar a um nível de desenvolvimento profissional que lhe permita ficar bem, inclusive vindo a ganhar de maneira adequada e reconhecida, podendo até receber mais do que o seu companheiro.**



Foto: Arquivo

Só que, infelizmente, quando ela começa a trabalhar, os dois ficam, meio inconscientemente, querendo que ela ganhe, mas não mais que ele, já que foram criados na lenda de que mulher é inferior e não serve para muita coisa além de cuidar da casa, das crianças e, no máximo, ter alguma ocupação que lhe

permita “ajudar no orçamento familiar”.

Ela, por sua vez, viu que em seu primitivo lar, quem sustentava a casa era o homem e até, como já se comentou, recebeu mensagens do tipo “homem que é homem sustenta a casa”, “mulher fica em casa para cuidar da família”, “o homem é que traz dinheiro para casa”, e por aí afora.

Conheço vários relacionamentos que ou acabam, ou se abalam muito com isto, com homens e mulheres se perguntando coisas do tipo: “Que raio de homem sou eu que não consigo nem ganhar mais que minha mulher?”, ou mulheres que dizem: “Que raio de homem é este que nem consegue ganhar mais que eu?”.

Existe uma competição surda pelo poder que faz esta diferença se tornar importante. Começa a haver uma valorização inadequada das capacidades quando este problema passa a ser visto de forma distorcida. Claro que não estamos discutindo aqui aqueles casos de vagabundagem e mediocridade, onde um ou outro não vai em busca de seu próprio dinheiro simplesmente porque não se esforça. Mas, por outro lado, que culpa tem um ou outro se sua profissão ou ocupação não é reconhecida no mercado de trabalho de maneira adequada?

Se ele é professor da rede pública (e todos sabem como essa classe sofre) e ela, administradora de empresas, com emprego em um grande banco estrangeiro, que culpa eles têm se ela vai ganhar mais que ele?

Percebe-se, desta maneira, que contra determinados fatos não existe argumentação suficiente, que modifique a realidade. O que nos cabe pensar, e talvez esta seja a hora de fazê-lo, é que todos >>>>



Yvone Barros Oliveira

## Vamos cozinhar?!

### Entrada

#### Ingredientes

1 porção de brotos de feijão  
Salsinha, cebolinha  
Vinagre, orégano  
Cebola, presunto  
1 cenoura crua  
Sal, óleo

### SALADA DE BROTOS DE FEIJÃO

#### Modo de preparar

1. Ferva rapidamente os brotos de feijão, ponha-os para escorrer e deixe-os de reserva.
2. Rale a cenoura em ralo grosso, pique a salsinha e a cebolinha.
3. Bata bem a cebola.
4. Corte o presunto em cubinhos e misture tudo.
5. Tempere com sal, óleo, vinagre e orégano.

### Prato principal

#### Ingredientes

500 g de macarrão cozido em  
água e sal e escorrido  
2 colheres/sopa de massa de  
tomate  
1 dúzia de sardinhas frescas  
Limão, pimenta-do-reino  
Sal, alho socado  
Água quente / óleo e cebola

### MACARRÃO COM SARDINHAS FRESCAS

#### Modo de preparar

1. Limpe as sardinhas e tire-lhes as espinhas, deixando-as em repouso no tempero de sal com alho socado, limão e pimenta-do-reino.
2. Passado algum tempo, escorra-as e frite-as numa panela com uma xícara/chá de óleo e uma cebola picadinha. Ao líquido onde ficaram de molho, adicione duas colheres de massa de tomate derretida em meia xícara/chá de água quente (deixe cozinhar suavemente com a panela tampada durante cerca de quinze minutos).
3. Tire do fogo e separe meia dúzia de sardinhas. Cozinhe de novo por mais de quinze minutos, mexendo com colher-de-pau (para desmanchar as sardinhas restantes). Com o molho grosso obtido, condimente o macarrão já cozido.
4. Ponha em uma travessa e enfeite com as sardinhas restantes e salsa picadinha. Sirva bem quente.

### Sobremesa

### BAVAROISE DE MORANGOS

#### Ingredientes

$\frac{1}{2}$  xícara/chá de água  
 $\frac{1}{2}$  kg de morangos / 2 claras em neve  
1 e  $\frac{1}{2}$  xícara/chá de açúcar  
1 colher/chá de caldo de limão  
1 colher/chá de gelatina vermelha  
1 pacotinho de gelatina em pó sem sabor  
 $\frac{1}{4}$  de litro (250 g) de creme de leite fresco

#### Modo de preparar

1. Esmague os morangos com garfo, junte o açúcar e o caldo de limão.
2. Bata o creme de leite como para chantili e coloque sobre os morangos, já misturados, com a gelatina que foi hidratada e dissolvida em banho-maria.
3. Bata as claras em neve e acrescente misturando sem bater.
4. Coloque em fôrma de pudim, untada com óleo e leve à geladeira.

#### Creme

5 colheres/sopa de açúcar / 1 colher/sopa de maizena  
1 colher/chá de manteiga / 1 colher/chá de baunilha  
2 copos de leite / 2 gemas


#### Modo de preparar

1. Leve ao fogo para cozinhar. Depois de frio, bata no liquidificador e coloque em cima da bavaroise, já no prato, e enfeite com morangos.

>>>> lutamos para acabar com as desigualdades no tratamento individual, já que grande parte de nós foi criada desta forma injusta e pouco valorizada e, o que é pior, tentou levantar bandeiras contra isto.

Se a sociedade moderna, principalmente desde os anos sessenta, vem tentando derrubar tabus e preconceitos que impedem a adequada valorização da mulher, será que é justo que se trate este problema de uma maneira preconceituosa e pouco elaborada? Será que esta não é uma

boa oportunidade para se pensar que um ser humano não vale apenas pelo que ele ganha? Será que não se deve considerar que os vencimentos de alguém são apenas uma pequena parte de sua vida que, como um todo, vale mais do que o saldo de sua conta bancária? E, principalmente, será que não é hora de lembrar que quando resolvi interessar-me por esta ou aquela pessoa, eu não me preocupava com quanto ela ganhava, mas sim, com *como* ela ganhava, se honestamente ou não?

Portanto, o importante em um relacionamento humano, e nós não podemos nos esquecer disto, não é o que este ou aquele ganha ou quanto ganha, mas como ganha, e que se deve sempre valorizar o respeito, a convivência harmônica, a consideração e, principalmente, o amor e a participação mútua. Pense nisto. 

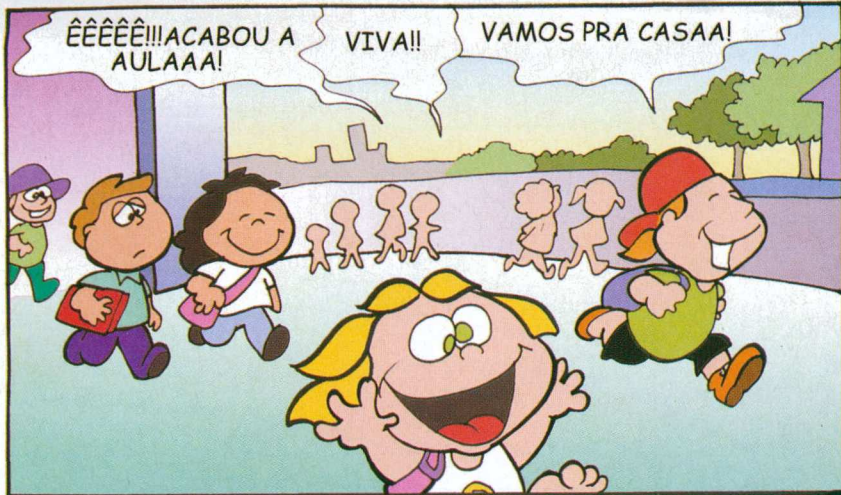
Antonio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, psiquiatra Forense na Comarca da capital e da Justiça Militar do Estado e professor de Medicina Legal.



# Um Toque de Fé

Turma da Maira

Tina Glória







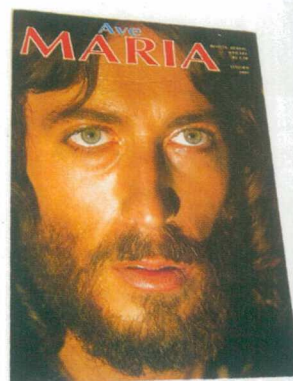
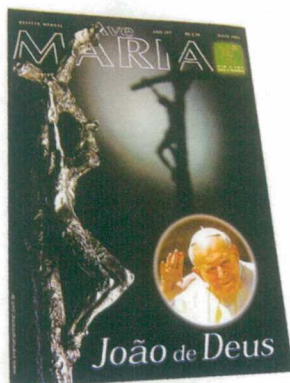






**A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.**

**A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL**

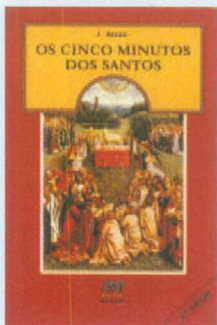


**Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para 0800 555 021 e ele receberá um exemplar grátis.**

**Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.**

## Oração do serviço ao próximo

Deus, nosso Pai, em Cristo Jesus nos ensinastes que no vosso Reino, maior é aquele que serve. Dai-nos a graça de nos empenhar em servir o próximo de todo o coração, lembrados de que servir, e não ser servido, é a essência da alma cristã. Amando nossos semelhantes, conhecemos a luz que de vós procede. Acolhendo a todos com ternura e misericórdia, resgatamos o sentido da nossa própria humanidade. Partilhando das dores e sofrimentos dos necessitados, havemos de descobrir vosso rosto, ainda hoje crucificado na fome, na injustiça, na violência. Perdoando as ofensas, havemos de experimentar o poder de Deus em nossas vidas. Superando nossos egoísmos e vos amando no outro, havemos de ter forças para superar as adversidades do dia-a-dia. Proclamando-vos, Senhor, a vossa paz há de reinar em nossos corações, restabelecendo a alegria e reunindo o que em nós está disperso.



Se desejar saber mais sobre os santos e suas orações, fale conosco: "Os cinco minutos dos santos" da Editora Ave-Maria - 0800 555 021

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

**MARIA**  
Ave



**Mala Direta Postal**  
7214367200/2004 - DR/SPM  
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA  
CORREIOS